ANNO XXXII N. 246

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 18 DE OUTUBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCÃO NO NORTE

Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO

7 Quarto crescente as 3 horas 19 minutos e 48 segundos da m.
13 Lua cheia as 9 minutos e 20 segundos da tarde.
20 Quarto minguante as 3 horas, 47 minutos e 48 segundos da t.
28 Lua nova as 8 horas, 24 minutos, 48 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. Ss. Daniel e Angolino f. mm.; S. Samuel m.
14 Terça. S. Calisto p. m.; S. Fortunata v.
15 Quarta. S. Theresa de Jesus v. c.; S. Ageleo m.
16 Quinta Ss. Martiniano e Saturiano irms. mm.
17 Sexta. S. Eduviges duqueza; S. Marianno m.
18 Sabbado. S. Lucas evangelista; S. Theodoro m.
19 Domingo. 22 S. Pedro de Alcantara f.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de outubro.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, para declarar qual o soldo que compete ao capitão Manoel Claudino de Oliveira Cruz, em consequencia da reforma que obteve.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo o requerimento em que o brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo pede por aforamento um terreno alagado que fica em frente de outro que ja lhe foi concedido nos fundos de uma sua propriedade n. 29 sita na rua Imperial, afim de que proceda a respeito dessa pretenção de conformidade com a informação que remette por copia do segundo tenente Antonio Egidio da Silva, accrescentando mais a clausula de ceder elle gratuitamente a porção do mencionado terreno que for preciso para a estrada de ferro.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, recommendando que envie com urgencia segundas vias das contas dos artigos pertencentes aquelle arsenal, e que teem sido fornecidos á guarda nacional depois da lei de 19 de setembro de 1850.

Dito—Ao capitão do porto, dizendo que deixe sahir livremente o vapor «Igoarassu» pertencente a companhia de navegação costeira, embora não se preencha alguma formalidade, o que se remediara na volta do referido vapor.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, para mandar apresentar no tribunal do jury, d'amanhãa em diante, e emquanto durar a sessão daquelle tribunal, uma guarda composta de 11 praças do corpo a seu mando.—Communicou-se ao presidente do tribunal.

Dito—Ao director das obras publicas, concedendo a autorisação que pedio para poder vender por 80$ uma porção de traves e madeiras velhas que existem na obra da casa de detenção, ja contaminadas do cupim.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito—Ao presidente do tribunal do jury, solicitando a dispensa do director das obras publicas, Francisco Raphael de Mello Rego, de tomar parte nos trabalhos da presente sessão daquelle tribunal.

Dito—Ao juiz de paz mais votado da freguezia de Itamaracá.—Representou-me Antonio Borges da Fonseca, que nas eleições de 7 de setembro ultimo, a mesa parochial de Itamaracá não admittira a votação um grande numero de pessoas ahi qualificadas, a pretexto de serem ellas imperiaes marinheiros, porque se dão a vida do mar e estão alistadas na capitania do porto.

Devo declarar a Vmc. para seu conhecimento, e afim de que nas proximas eleições primarias o faça constar a referida mesa, que a qualidade de alistado na capitania do porto, como homem do mar não equivalle a de imperial marinheiro, e pelo contrario isenta o alistado do recrutamento para a marinha de guerra, não podendo portanto ser excluidos do direito de votar quaesquer individuos que se acharem naquelle caso e estiverem qualificados.

Portaria—Demittindo, da conformidade com a proposta do chefe de policia, do cargo de primeiro supplente do subdelegado do districto de Goianninha a Amaro Gomes da Cunha Rabello, e nomeando para supplentes do mesmo subdelegado os cidadãos seguintes:

1.—Capitão André Ferreira de Mattos.
2.—José Joaquim da Silva Barreto.
4.—Manoel Bezerra da Assumpção.
6.—João Ribeiro Pessoa.—Communicou-se ao referido chefe.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de remetter a V. Exc. as inclusas demonstrações dos saldos existentes nas differentes caixas a cargo do thesoureiro desta thesouraria.

Deos guarde a V. Exc. Thesouraria provincial de Pernambuco 13 de outubro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O inspector, *José Pedro da Silva.*

Demonstração do saldo existente na caixa especial das apolices em 11 de outubro de 1856.

Saldo em 30 de setembro p. findo	139:000$000	
Receita de 1 a 11 do corr.	$	
		139:000$000
Despeza idem		$
Saldo		139:000$000

Caixa do exercicio de 1856 a 1857.

Saldo em 30 de setembro p. findo	54:902$423	
Receita de 1 a 11 do corr.	105:497$686	
		160:400$109
Despeza idem		48:728$774
Saldo		111:671$335

Caixa de depositos.

Saldo em 30 de setembro p. findo	211:347$876	
Receita de 1 a 11 do corr.	2$320	
		211:350$196
Despeza idem		165$570
Saldo		211:184$626

Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade.

Saldo em 30 de setembro p. findo	6:166$894	
Receita de 1 a 11 do corr.	188$680	
		6:355$574
Despeza idem		$
Saldo		6:355$574

Caixa especial da construcção da ponte do Recife.

Saldo em 30 de setembro p. findo	3:757$676	
Receita de 1 a 11 do corr.	$	
		3:757$676
Despeza idem		$
Saldo		3:757$676

Caixa especial das loterias desta provincia.

Saldo em 30 de setembro p. findo	6:799$078	
Receita de 1 a 11 do corr.	739$166	
		7:538$244
Despeza idem		66$666
Saldo		7:471$578

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

—Como a educação he propriamente a arte de cultivar e formar a mocidade, assim nas sciencias, como nos bons costumes, e a que deve ensinar a cumprir todas as obrigações da vida civil e christãa, ella não se pode adquirir, só por alguma disposição natural, ou por algumas instrucções mal dirigidas, ou dadas sem ordem e sem arte. He necessario tempo, cuidado, genio e methodo, para educar a mocidade. Não ha sciencia, parece-nos, mais universal, nem mais importante; pois que ella tem igualmente por objecto tudo o que contribue para formar um homem de bem e um perfeito christão. Que erro he o cuidar, que a educação se pode confiar de qualquer mestre?

Por melhor que seja a inclinação, por mais bellas qualidades que tenha um menino, senão tiver educação, será quando muito boa terra, inculta, que não produzira senão flores communs e fructos agrestes, que nunca perdem sua aspereza.

O melhor entendimento ficara toda a vida grosseiro, impullido, e ainda rustico, senão teve bons principios. A educação deve ajudar o nascimento; sem ella as melhores qualidades ficam infructuosas. Uma excellente educação com um talento mediocre, vale mais, do que o melhor juizo do mundo, com uma mediocre educação.

As paixões nascem comnosco, e ellas logo se fortificam; e sempre se aproveitam da fraqueza da razão, da indulgencia, que se tem com esta primeira idade.

A educação deve supprir a falta de experiencia, ella ensina a domar paixões, antes que chegue a idade de as temer, e se o horror do vicio não previne, por assim dizer, a razão, os conselhos mais saudaveis, as melhores licções vem sempre mui tarde.

Que cabedal mais precioso pode deixar um pai a seus filhos, do que uma excellente educação? Que proveito pode dar aos filhos mal educados na avultada herança? Maior obrigação devemos a nossos pais pela boa educação, que delles temos recebido, do que pelos muitos bens que elles nos deixaram.

Se alguem, diz o apostolo, não tem cuidado dos seus filhos, e particularmente dos que tem em casa, tem renunciado a fé, e he peior que um infiel.

A salvação dos pais e das mãis esta alliada de algum modo, á dos seus filhos. Elles são responsaveis por tudo quanto commetterem pela falta de educação.

Heli era homem de virtude, no que respeitava a sua pessoa; mas porque, tendo muita indulgencia e muita ternura para com seus filhos, lhes não deu uma boa educação, nem impedio por sua correcção severa ás suas desordenadas paixões, foi objecto da ira de Deos, e de seus mais terriveis castigos.

He este, por sem duvida, o mal que maiores damnos causa a nossa sociedade, he delle que emanam tantas desgraças e infortunios. Um homem sem educação he, na phrase da Escriptura, um animal que vegeta.

—No dia 10 do corrente praticou o Sr. Dr. João da Silva Ramos, ajudado pelo Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier, a operação de um tumor cirrhoso, na côxa de uma mulher, na rua Velha; e isto apenas em um minuto! He levar a uma extrema agilidade a pericia de uma operação! Mil louvores ao Sr. Dr. Ramos, pelo feliz exito.

—O caminho da Varzea se acha intransitavel; será isso commodo para os cofres? Não sabemos. Sua estreiteza e immensidade de lixo ahi existente he mesmo de uma estrada publica. Que mizeria.

—Hoje tem lugar, no salão do theatro de Santa Isabel, um baile dado por cincoenta cavalleiros. Agora que nos achamos sem nenhuma especie de divertimento, he muito bella a idéa de continuarem taes reuniões. He de esperar que esses cavalleiros não deixarão de nos dar mais noites de verdadeiro prazer, como deve ser a de hoje.

—Hospital de caridade.—Dia 16.—Existiam 74, entraram 2, sahio 1, existem 75.

—Dia 17.—Existiam 75, entraram 2, existem 77

(*Até amanhãa.*)

JURY DO RECIFE.

4.a sessão.—Dia 15 de outubro de 1856.

Presidencia do Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Promotor publico, o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Alboquerque.

Escrivão interino, o Sr. Manoel Correia Gomes de Almeida.

Feita a chamada as 10 horas da manhãa, acharam-se presentes 38 senhores jurados.

Foram dispensados:

A' requisição do Exm. Sr. presidente da provincia, o Sr. tenente Francisco Raphael de Mello Rego.

Idem do Sr. regedor do Gymnasio Provincial, o Sr. tenente Antonio Egidio da Silva.

Por se achar em exercicio de subdelegado do segundo districto da freguezia de San-Lourenço da Matta, o Sr. Antonio Lourenço Tavares.

Foram relevados das multas em que incorreram no dia anterior, por terem comparecido, e apresentado escusas legitimas, os seguintes senhores:

Dr. Francisco Epifanio de Paula dos Santos Alleluia.
Hemeterio Maciel da Silva.

Foram multados em mais 20$ rs. os outros senhores jurados ja multados no dia antecedente, e os senhores seguintes:

Melquiades Antunes de Almeida.
Miguel Francisco de Souza Rego.
José Narciso Camello.
Jose Carneiro da Cunha.
José Antonio Bastos.
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Joaquim José Alves d'Albuquerque.

Sendo sufficiente o numero de 38 jurados presentes, o Sr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Aberta a sessão pelo toque de campainha, compareceu o Sr. Dr. Francisco d'Assis Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara e preparador dos processos do jury do termo desta cidade, e apresentou 14 processos devidamente preparados para serem julgados na presente sessão do jury, os quaes são os seguintes:

1 Autora a justiça, réo preso Antonio Joaquim da Annunciação, e ré ausente Anna Perpetua.
2 Autora a justiça, réo preso Belarmino Alves de Carvalho Cesar.
3 Autora a justiça, réo preso Joaquim Dias dos Santos.
4 Autor José Gomes Leal, réo preso José Alexandrino Gomes
5 Autora a justiça, réo preso José Fidelis.
6 Autora a justiça, réo preso o preto Luiz, escravo de Custodio Domingues Codeceira.
7 Autora a justiça, réo afiançado Severino Martins de Farias.
8 Autora a justiça, réo afiançado Appollinario Candido dos Santos.
9 Autora a justiça, réo afiançado Domingos Adolpho Vieira de Mello.
10 Autora a justiça, réo afiançado Olympio Joaquim de Sant'Anna.
11 Autora a justiça, réo afiançado o pardo Custodio, escravo de Francisco do Prado.
12 Autora a justiça, réo afiançado Firmino Florencio de Mello.
13 Autora a justiça, réo afiançado Antonio Joaquim d'Annunciação.
14 Autor Florencio José Carneiro Monteiro, réo afiançado Ignacio Bento de Loyolla.

Depois de apresentados os processos pelo Sr. juiz municipal, o Sr. juiz de direito mandou que ditos processos lhes fossem conclusos, e se marcasse por uma tabella os dias em que cada um dos processos devem ser julgados; e levantou a sessão á uma hora da tarde, adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA

Secretaria da policia de Pernambuco 17 de outubro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc., que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela delegacia do segundo districto deste termo, Manoel Thomaz Alves, Juvencio Francisco Sacerdote, Manoel da Hora e João Antonio de Mello, todos para averiguações sobre o crime de insurreição.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Luiz Moreira do Porto, por ferimentos graves, Maria Ignacia da Conceição, por desordem, e o marujo francez Bont, á requisição do respectivo consul.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, os pretos escravos Miguel e Catharina, ambos por briga.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Maria d'Assumpção dos Prazeres, por desordeira e ladra.

Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, Antonio André Alves da Fonseca, por furto de um cavallo.

E pelo juiz dos feitos da fazenda, Francisco José de Brito, por falta de cumprimento dos deveres de fiel depositario.

Das mencionadas participações consta mais não se ter apresentado na noite de 16 do corrente um só guarda nacional para o patrulhamento da freguezia de Santo Antonio.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

Correspondencias.

Srs. redactores.—He bastante triste a posição de qualquer homem, que tem a defender-se de falsidades, pois não pode estar com o espirito socegado um só momento; isto basta para continuo flagello. Mal pensava eu que fazendo minha defeza publicada em seu *Diario* n. 135, de 7 de junho deste anno (porque alem do direito natural julguei empenhada minha honra) encontrasse quem querendo defender-se, o fizesse de modo a injuriaram e, lançando sobre minha reputação os epithetos mais affrontosos; como os que li em seu *Diario* ns. 160, e 174 de 8 e 24 de julho; primeira correspondencia assignada pelo vigario do Pilar, Jacintho Candido de Mendonça, e a segunda pelo bacharel Candido José de Moura, proponho-me responder a ambos; mas o farei de modo que permittem as leis da decencia sem que pretenda retorquilos.

Diz o vigario do Pilar, Jacintho Candido de Mendonça, que não abandonou sua freguezia, só se o abandono, he de sua casa para a do reverendo José Henriques de Amorim; e que eu me defeni por um verdadeiro calumniador.

Não nega elle o facto de haverem morrido mais de 400 victimas na sua freguezia sem os soccorros espirituaes, mas diz que foi por causa de molestia que padeceu: não me insultaria elle com um nome tão affrontoso, se tivesse mais alguns conhecimentos, ao menos de sua lingua; porque o vigario do Pilar, entende que abandonar, he mudar-se de uma para outra freguezia, e eu entendo que abandonar he abrir mão, não se importar, deixar de todo, etc.

No sentir do vigario do Pilar, abandonar uma causa, he mudar-se o dono de uma freguezia para outra; ou de uma para outra provincia: e eu entendo que para se dar abandono, basta não procurar a causa, não ir em audiencia, não se informar do advogado o estado della, etc.

E mesmo porque no primeiro caso pode não dar-se abandono, sendo a causa tratada por procurador, pois que o mesmo vigario presentemente não se acha na sua freguezia, porem ella não está em abandono, por que tem um sacerdote fazendo suas vezes.—Qui per ali um facit, per si ipsum facere videtum—Por isso fez bem o vigario do Pilar em não querer emittir seu criterio, como diz em sua correspondencia, porque presentemente he criterio de menino de escolla, que nem sabe a significação das palavras.

Não foi mais feliz na descoberta de affirmar que eu tinha fallado dos mortos, quando fallei no finado vigario de São Miguel; pois que a minha correspondencia he de 10 de abril, e a morte do vigario teve lugar em 28 do mesmo mez, logo quando fallei foi de vivos, e não de mortos; permitta-me mudar de assumpto, pois tenho mais de que entreter-me; tendo so a lembrar-lhe que estude mais, para ser exacto em suas correspondencias, e não prodigalisar affrontas a quem não as merece: retreas que bem lhe cabem.

Passemos agora a tratar com o bacharel Candido José de Moura diz elle que eu sou calumniador rixoso, demandista, e não parocho; porque disse que elle tinha abandonado o Penedo, sendo ahi juiz municipal, o que confirmo.

He admiravel, que não negando o facto lhe mereça tantos insultos, pois bem, entremos no argumento; dado e não concedido, que eu seja tudo que diz o bacharel Candido José de Moura, como sendo elle (por infelicidade) 4 annos promotor publico nas Alagoas, não denunciou esses crimes? De duas uma ou elle foi muito mão promotor, e nada sabe de seu officio, ou taes crimes não existem; talvez que escolha conceder a primeira proposição, mesmo para não desmentir o conceito de que goza de miope em sciencias juridicas.

Diz mais que eu não confessei nem uma pessoa, podia mostrar-lhe que duas negativas fazem uma affirmativa, e que tinha eu confessado alguem; porem não gosto de tratar estas subtilezas com o bacharel Candido, pois conheço a mesquinhez de suas ideas; vamos a que elle entende melhor: todo o mundo sabe, que a lei de 4 de outubro de 1831 sugeitou os parochos a exigirem attestados, das camaras municipaes, para receberem das thesourarias suas congruas.

Tendo-me pois a illustre camara das Alagôas, attestado o cumprimento de meus deveres, quem he que falta a verdade neste caso? Sera o bacharel Candido, ou a illustre camara municipal? supponho ser aquelle mesmo por que: *dictum unius dictum nullius.*

Prova-se mais a falsidade da arguição que me fez o bacharel Candido, com os dous attestados da commissão de soccorros publicos da povoação de Taperaguá, e o inspector de quarteirão; documentos n. 1 e 2; unicas autoridades que havia no lugar, visto ser alli que a questão se suscitou, ambos os attestados affirmam que fui assiduo nas confissões no tempo da epidemia; mas como seria possivel, que o bacharel Candido não affirmasse estas e outras falsidades, porque tinha fugido das Alagôas, por medo da epidemia, assim como tinha feito do Penedo, escondido em seu celebre sitio — Saco — distante desta cidade mais de legua, não sabe quem morreu, quem se confessou, ou esteve doente, senão pelo que ouvio dizer, e estas informações foram sempre inexactas, pois a primeira vez que appareceu foi em uma prosisção de S. Benedicto, depois da epidemia, tendo decorrido muito tempo, depois de factos calamitosos que se deram, ja as idéas de quem lhe contou a historia, estavam confundidas, e apartavam a verdade.

Resta-me tratar a respeito dos doentes, que diz elle, eu não poderei provar sua cura, por mim feita podia não responder a este topico do tal libello famoso, por que de facto não sou medico, nem cirurgião, e menos assalariado pelo governo; se curei muitos doentes como provam os documentos ja apresentados, foi acto de caridade, de que não tenho de dar satisfação a pessoa alguma, se o faço agora he para o respeitavel publico conhecer o que ainda esta vez o bacharel Candido faltou a verdade.

Pelo certificado de Jose Cypriano de Albuquerque e Mello, sacristão de Taperaguá, se evidencia ter sido eu quem o curou do cholera morbus que padeceu, pois affirma no documento n. 3.

Ainda se descobre outra falsidade na correspondencia do bacharel Candido, e bem o ser, affirmar que este cahio doente na força da epidemia, quando eu não botava a cabeça de fora: o primeiro cholerico que confessei em Taperaguá foi Antonio do Bomfim, no dia 27 de dezembro do anno proximo passado, e o sacristão de Taperaguá cahio doente no dia 2 de janeiro deste anno, segue-se que sua doença não foi na força da epidemia, porem muito no principio, pois se contivam simplesmente 6 dias de intervallo.

Vamos a ver o professor da Barra de S. Miguel, Antonio José Pinto, que o bacharel Candido, diz que foi tratado pelo Dr. José Romão Rodrigues Alves Nilo, e que eu não poderei provar sua cura fosse feita por mim fallará elle a verdade ao menos uma vez com sua vida?

Este cholerico foi o primeiro que eu tratei, e sendo pessoa por mim muito estimada, não quiz fiar-me no que diz respeito a cholera, tinha lido em doutores diversos, exempl. Relação historica, estatistica e medica, do Dr. Francisco de Assis Souza Vaz. Manual de medicina e cirurgia pratica, por M. A. Weichard, tom. 2., cap. 20, paginas 92. O novo tratado de medicina pratica, por Roberto Thomaz de Salisbury, tom. 2. paginas 123. Zoonomia, ou leis da vida organica, por Erasmo Laowim, tom. 3., clac. 3, 1 e 5, paginas 286, porque isto eram para mim fracas theorias, faltando o melhor que era a pratica, em uma doença tão caprichosa, e na qual muitas vezes se confundem os periodos, que impossivel se faz o descrimina-los; nesta conjunctura pedi ao meu amigo Alves Nilo, fosse ver o meu doente e me informasse se estava regular o tratamento, que eu tinha adoptado, se precisaria alguma modificação, se teria eu a combater a reacção muito augmentada, ou ajuda-la por nimiamente fraca; annuio este senhor a meu pedido, e fez o favor approvar o meu tratamento, que depois segui, ate inteiro restabelecimento, como tudo se deprehende da carta que junto offereço, como documento n. 4; pois he possivel que um cholerico se restabeleça do segundo periodo, com uma unica visita de facultativo? Isto cabe apenas na mente do bacharel Candido, tão falto de idéas, que não se peja de avançar paradoxos.

Julgo ter mostrado pela força do raciocinio e pelos documentos por mim apresentados, que falsas são todas as arguições que me fez o bacharel Candido José de Moura; e para que o respeitavel publico conheça o gigante, com quem tive de medir minhas debeis forças, permittam-me, Srs. redactores, que transcreva aqui o fiel retrato deste monstro, que nos offereceu sua infeliz mulher D. Rosa Francisca de Araujo Ozorio, no periodico *Tempo* n. 217 de quarta-feira 17 de maio de 1854.

Maceio 6 de maio.

Sr. redactor. — Como victima sacrificada por um homem pessimo, que a infelicidade deu-me por marido, eu venho pedir a Vmc. um canto em seu conceituado periodico, afim de que eu dê um desafogo aos meus justos ressentimentos.

Sei que o bacharel Candido José de Moura está nomeado juiz municipal e orphãos do Penedo, para onde vai seguir esse monstro da ingratidão e do cego e vil interesse—deixando-me na miseria, para ir gozar com a sua amasia aquillo que he meu, porque herdei de meu fallecido pai o Rv. Francisco de Assis Ribeiro. E, como não obstante uma acção de divorcio que pende no juizo competente, este monstro não se doe dos males que me tem feito, eu levo seus feitos á imprensa, para que ao menos, elle dê ainda em sua orgia uma gargalhada de desprezo pelas miserias que soffro.

Sr. redactor, eu tinha 30 annos, quando esse Candido José de Moura, por viver na miseria, não ter com que sustentar a sua amasia, não ter com que pagar a meu pai uma importancia, que por vezes lhe prestou, para matar-lhe a fome, principiou a illudir-me; apezar de minha idade e reflexão, taes foram as seducções do interesseiro, que paguei o tributo á fragilidade humana! Depois de offendida medi o fundo da minha desgraça, e a reflexão fez-me arrepender e envergonhar-me do que me avilitava; mas, ponderando que era necessario salvar as apparencias a sociedade, deliberei casar-me com o meu offensor, ja que tão má havia sido minha sorte! Então, como meu pai decididamente não consentia, que eu me casasse com um homem de pessimos costumes, e tão pessimos, que era tido e conhecido por empregado publico prevaricador, e por advogado que vendia as partes, foi necessario que se levasse a minha deshonra ao conhecimento de meu pai, ultrajado pelas seducções desse monstro. Annui tudo, pois que só me convinha reparar o que em um momento de fraqueza e irreflexão cedi a um indigno seductor. Em vista do que elle dirigio a seguinte carta:

Meu compadre e amigo.—Vou por meio desta escripta expressar o que ha pouco não pude fazer pessoalmente a V. S. por mais vontade que eu tivesse, pois não posso na presença de quem offendo declarar o delicto.

Sim, meu compadre, com lagrimas nos olhos confesso, que pratiquei—o facto mais feio e mais odioso que se pode imaginar, e que até então tive a fortuna de o não praticar; mas não sei que força superior me arrastou, que perdendo inteiramente a razão—desconheci as leis da amizade e gratidão dos beneficios e... Meu compadre e amigo, agora tenha só compaixão de mim, cujo coração esta dilacerado pelos remorsos que me trouxe á luz da razão recobrada; e lembre-se que os nossos legisladores nas leis criminaes, dando acção criminal ao pai para recuperar a honra offendida de sua filha com penas estabelecidas contra o offensor, determinaram ao mesmo tempo, que estas não tinham lugar seguindo-se o casamento. Elles conheceram que a honra (idéa nascida no estado da sociedade dos homens) não devia ser considerada de maneira que durassem os effeitos de sua offensa, alem da acção que a reparava.

Muito me anima escrever a V. S., pessoa instruida e dotada de um coração bemfazejo, que sabe desculpar os desvarios da mocidade, perdoando-os; e por isso mil vezes perdão peço a V. S., que ha pouco ja me deu provas do que acabo de dizer.

Eu pois estou a disposição e vontade de V. S. para me casar com a sua querida filha agora, e ja, se determinado for por V. S., a quem peço, por tudo quanto he mais sagrado, este acto, para satisfazer o quanto a que estou imperiosamente obrigado. Acredite V. S., que agora ainda sou mais amigo grato e obrigado—Candido José de Moura.

Meu pai ao ler esta carta ficou desesperado, e conhecendo o fim para que este seductor me havia offendido, resistio a que eu me casasse com um homem, que sendo promotor publico, era um seductor da honra, alem de ter com escandalo uma concubina teúda e manteúda; mas vendo que eu queria esconder o acto de minha fraqueza, consentio que me casasse. Feito porem o casamento, meu pai teve de tomar medidas contra o interesseiro que tinha-se casado comigo contra sua vontade, meu pai communicou-lhe logo, que eu nada tinha; pois que tendo elle me constituido por sua herdeira e legataria, passava a inutilisar esse testamento e outros titulos, porquanto nenhuma confiança tinha no meu consorcio, e nem havia trabalhado para sustentar a amasia e filhos do dito meu marido. Desde então este monstro conheceu, que os seus calculos se viam frustrados, e que suas vistas interesseiras o tinham enganado; e foi procurando um pretexto para voltar ao seu antigo estado immoral.

E tanto foi assim, que no fim de oito dias ausentou-se de casa e foi para a espelunca, onde tinha a sua amasia e filhos; e depois que deu este espectaculo, mandou buscar uma mesa que tinha deixado, e que foi tambem o unico bem com que entrou para a nossa casa. Eu affligi-me com isto, e disposta a supportar esse monstro, pedi a meu pai que perdoasse tudo: então meu pai mandou chamar a esse ingrato, que respondeu as reflexões de meu pai com este nojento bilhete:

« Não ha mais reflexão nem forças humanas que me conciliem com gente, se he, que nesta classe se pode collocar. Faça-me o favor de mandar a minha mesa, pois ella não he bem de V. S. com que dote as minhas.... e meus filhos, como hoje V. S. teve a fraqueza de dizer-me.

Estas palavras estão gravadas em minha imaginação com caracteres de bronze, e por isso jamais se apagarão. Emfim mande a minha mesa, e nada mais quero. »

Depois disto, meu pai ainda tornou a mandar chamar a esse monstro de ingratidão, e teve em resposta que lhe mandasse a mesa, e nada mais queria, mas principiou a fallar de meu pai, seu bemfeitor, e a diffamar-me, sem avaliar a deshonra em que cahia; e como um vil detractor esse seductor em suas orgias na espelunca em que vivia, atirava-me os nomes mais torpes e feios que a decencia manda calar; e ainda mais, dizia por toda a parte que não pretendia utilisar-se de um real que me viesse a pertencer por morte de meu pai, por que queria mostrar que não foi por interesse que teve a loucura de casar-se commigo.

Em vista do que meu pai tratou de uma acção de divorcio que ainda pende no juizo competente. Aconteceu, porem, que morrendo meu pai, esse descarado appareceu e fez valer os direitos de marido: direitos que os renunciou, e que os brios e a honra, se elle os tivesse, nunca fariam com que elle quizesse delles participar: mas como esse interesseiro tinha de matar a sua fome, e da sua amante, não se importou de apparecer todo enlameado, e esfaimado para tomar os bens do Reverendo Francisco de Assis Ribeiro na parte que me pertencesse em legitima. Na posse de 11:272$454, fora a casa em que moro, e outra de que recebo 14$000 de aluguel, tem-me deixado na miseria, ao passo que sustenta, e vive em libertinagens com a sua teúda, e manteúda, e me consta que diz que me ha de reduzir a mais completa miseria!!

Tudo pode ser para mim que sou desvalida, mas terei sempre a liberdade de dizer a esse monstro que he um descarado, que pelo interesse não se importa de deshonra, que o cerca por todos os lados; que eu poderei morrer a fome, mas que elle vivera enlameado, no meio da abastança que lhe dão os meus bens; que elle emfim mata hoje a fome porque seduzindo-me casou-se commigo para roubar-me o que he meu.

Pode ir afoito para o Penedo, esse monstro de miserias, eu ficarei no meio das necessidades esperando pela decisão de meu divorcio, mas vá sabendo que só o homem sem honra e sem brio, como elle he, procede da maneira que tem elle procedido. Deos he justo, e me vingara.

Entre tanto he a um desgraçado destes a quem o governo nomeia juiz! Um homem que, como promotor, passou sempre por prevaricador, como advogado por vender as partes, e como homem por muito immoral, e captivo do dinheiro, embora pequeno, tudo lhe fazia conta.

Peço, senhor redactor, tenha compaixão de uma necessitada, fazendo publicar esta correspondencia, pois que he o recurso que tenho, afim de vêr, se o pejo ou a vergonha pode uma vez obrar no animo de Candido José de Moura; e agradecida ficará com este favor a de Vmc. obrigada e criada—Rosa Francisca de Araujo Osorio.

Eis o homem que diz o querem desacreditar perante o governo! se me fosse permittido levantar minha fraca vós perante o throno do adoravel monarcha brasileiro, eu lhe diria.

Senhor.—Não são homens como o bacharel Candido José de Moura, que devem reger os povos em nome de V. M. I.; elles são dignos de melhor sorte; quem não teve remorsos de arruinar sua propria mulher, reduzindo-a a necessidade, o que não fará com a viuva e orphãos desvalidos que perante elle littigarem! os iniquos juizes de Israel, no falso que levantaram a casta Suzana, acharam o joven Daniel, para livrar esta, e castigar aquelles, como elle mesmo nos affirma no cap. 13; porem acharão sempre os povos profetas para os deffender? Ou ficarão sujeitos aos caprichos de um homem do caracter que apresenta o bacharel Candido José de Moura?

Nos confiamos na sabedoria de V. M. I. que deixará para sempre na obscuridade em que nasceu, este bacharel, pois o merece pelos seus feitos; isto espera quem tem a honra de ser de V. M. I. subdito mais humilde—O conego vigario, Domingos José da Silva.

Alagoas, 12 de agosto de 1856.

P. S.—Os documentos a que se refere esta correspondencia ficão depositados na mão do Sr. redactor.

Illms. Srs. da commissão de soccorros publicos.—Diz o conego Domingos Jose da Silva, parocho collado na freguezia de Nossa Senhora da Conceição das Alagoas, que a bem seu percisa que Vs. Ss. lhe attestem se no principio da epidemia, estando o supplicante na povoação de Taperaguá onde Vs. Ss. formavam a commissão dos soccorros publicos; o supplicante foi assiduo nas confissões dos doentes atacados da epidemia, chegando a sahir até meia noite como fosse na confissão da finada Faustina; outro sim se consta o supplicante ter applicado remedios seus a muitos cholericos.

Pede a Vs. Ss., Illms. Srs. membros da commissão de soccorros publicos, em Taperaguá, se dignem deferir ao supplicante.—E. R. Mc.—O conego vigario Domingos José da Silva.

Taperaguá, 13 de agosto de 1856.

Illm. Sr. conego vigario Domingos José da Silva.—Como residente nesta povoação de Taperaguá, e encarregado de soccorros, pois attesto que fui testemunha algumas vezes de ver o Sr. Rv. vigario fazer confissões a cholericos, e ministrar remedios que presumo serem seus, e não prestados por alguma autoridade publica.

Taperaguá, 13 de agosto de 1856.—José Severiano de Mello.

Me conformo com o que requer.—José Joaquim de Souza.

Illm. Sr. inspector da povoação de Taperaguá.—Diz o conego Domingos José da Silva, parocho collado na freguezia de Nossa Senhora da Conceição das Alagôas, que a bem de seu direito percisa que V. S. lhe atteste se durante a estada do supplicante na povoação de Taperaguá assistio, e confessou a cholericos, quando alli foram victimas da epidemia, assim como se administrou remedios aos doentes.

Pede a V. S. Sr. inspector da povoação de Taperaguá se digne deferir.—E. R. Mc.—O conego vigario Domingos José da Silva.

Illm. Sr. conego Domingos José da Silva.—Attesto que sendo eu inspector deste quarteirão de Taperaguá no tempo de epidemia, vi o Sr. reverendo conego vigario desta freguezia confessar a cholericos e administrar remedios a quem lhe pedia, tratando pessoalmente alguns delles o que affirmo e jurarei se necessario for.

Taperaguá 14 de agosto de 1856.—O inspector de povoação de Taperaguá José do Monte N.

Illm. Sr. José Cypriano de Albuquerque e Mello.—Faça favor responder-me ao pé desta se fui eu quem o tratou do cholera morbus que soffreu no tempo da epidemia, e desta declaração muito obrigara seu criado—O conego vigario Domingos José da Silva.

S. C. 12 de agosto de 1856.

Illm. e Rvm. Sr. conego vigario Domingos José da Silva.—Foi V. S. Rvm. que me curou.

S. C. 12 de agosto de 1856.—José Cypriano de Albuquerque Mello.

Illm. Sr. Jose Romão Rodrigues Alves Nilo.—Faz-me particular favor, se responder ao pé desta, se V. S. foi a barra de S. Miguel mais de uma vez, e se nessa visita que fez ao professor Antonio José Pinto, durante o cholera, achou lá remedios meus, que elle estava tomando e V. S. fez favor approvar: sou com estima e consideração de V. S. servo e criado—O conego vigario, Domingos José da Silva.

S. C. 12 de agosto de 1856.

Illm. e Rvm. Sr. conego vigario Domingos José da Silva.—Permitta que aqui mesmo á seus pés responda: fui uma só vez a barra de S. Miguel visitar o professor Antonio José Pinto, no mez de dezembro, quando doente do cholera; alli achei elle tomando remedios, que me disse terem sido mandados por V. S., os quaes approvei, porque eram proprios a combater o segundo periodo, em que se achava a molestia; he quanto tenho a responder a V. S., de quem sou com estima e consideração amigo obrigado e criado—José Romão Rodrigues Alves Nilo.

15 de agosto de 1856.

Srs. redactores—Na quadra actual, em que se vêem todos os dias pejada as paginas do seu conceituado DIARIO de elogios de toda a sorte alguns talvez bem immeritos, seria um estranhavel silencio o nosso, se amigos e verdadeiros apreciadores das bellas qualidades, que ornam a pessoa do capitão Manoel de Campos Leite Penteado, ex-delegado do termo de Boa-Vista e deste, ex-commandante da força volante desta comarca, não recorressemos tambem as columnas do mesmo DIARIO para darmos a esse bravo militar os elogios de que se tornou credor pelo incançavel zelo, actividade e justiça, que desenvolveu no exercicio desse duplicado cargo, e igualmente para convencermos ao respeitavel publico de que, se esse empregado foi exonerado desses cargos, foi porque assim aprouve ao alto juizo da presidencia, talvez para emprega-lo em outras commissões do não menor consideração, e não por actos menos justos, e menos dignos de seu caracter, que haja elle praticado no exercicio de suas funcções.

Chegou o capitão Penteado nesta comarca, e entrou no exercicio de seus cargos no dia 23 de fevereiro de 1854. Achou a trepa no maior auge de desmoralisação possivel, achou toda a comarca indignada contra ella; a sua presença em qualquer ponto da comarca, onde chegava, longe de servir de garantia aos habitantes, era um verdadeiro flagello, por quanto os soldados furtavam e destruiam tudo quanto os olhos viam; e o seu commandante, posto que pessoa muito digna, e muito honrada, porem falto da precisa experiencia, e daquella força moral indispensavel, cançava-se em mandar chibata-los em doses allopathicas, e este rigoroso castigo em nada diminuia a ladroeira.

Alem disso, o mão expediente do digno commandante, de mandar apanhar pelos campos, e tomar a qualquer pessoa, em poder de quem eram encontrados, animaes para as suas diversas evoluções, maltratando, matando, e deixando soltos a esmo por qualquer parte, onde á força do mão tratamento os fazia affrouxar, ou tornarem-se inuteis, foi um outro flagello ainda de mais consideração, que indignou a todos os comarcãos contra a força volante donde resultou muitos prejuizos.

Neste estado de cousas achou o capitão Penteado a comarca, quando nella chegou, mas do dia 23 de fevereiro em diante um novo horisonte se nos apresentou, todas estas cousas mudaram de face, e como que por encanto desappareceram.

FOLHETIM.

MÃI JOB.

POR HENRIQUE CONSCIENCE.

III

Na alcova em que mãi Job vigiara desde o dia precedente á cabeceira do leito de Engelbert, ardia uma candeia pequena, que lançava sobre as paredes uma claridade incerta, com a qual a manhãa que vinha raiando, misturava sua luz. O mais profundo silencio reinava na alcova, que teria estado sombria e muda como um tumulo, se o rumor de uma respiração pesada ahi não revelasse a presença de um ente vivo.

Catharina, a criada, adormecêra tendo a cabeça debruçada sobre uma mesa; e sómente as aspirações penosas de seu peito perturbavam o lugubre silencio que a rodeava.

Mãi Job estava assentada junto do leito de Engelbert, tendo a cabeça apoiada sobre os joelhos. Esgotada por uma longa vigilia, e pelas alternativas de esperança, de dôr e de susto, pelas quaes passara, ella inclinara a cabeça, e parecia adormecida em seus tristes pensamentos. Mas, se seus olhos estavam fechados, seu coração e seu espirito não deixavam de velar. Ella applicava attentamente o ouvido ao menor rumor, e se um gemido, um grito, um suspiro tivesse escapado do peito do menino, a mãi teria corrido com solicitude cheia de angustia para allivia-lo, afaga-lo e consola-lo.

A noite, que acabava de passar-se, fôra terrivel para a pobre mulher, e lhe fizera soffrer todos os tormentos do martyrio. Sem desviar um instante os olhos do filho, ella seguira a ardente febre em seu desenvolvimento ameaçador, e todos os gritos suffocados, mas dolorosos de Engelbert, haviam retumbado em seu coração. Pouco a pouco o fogo da inflammação interna ganhara o cerebro do menino; então elle entrara a agitar-se com horriveis convulsões; gemia, gritava e ria alternativamente; chamava a mãi sem reconhecê-la mais, e o pai, que ignorando sua desgraça, estava longe da habitação, e talvez quando voltasse não acharia mais do que um cadaver em lugar de seu filho amado!

A pobre mulher lutara com o mal com ternura obstinada; mas, posto que fosse grande a dose de força e de confiança de que Deos a dotára, todavia seu coração de mãi recebêra crueis feridas, e ficára profundamente magoado.

Quando a febre pareceu ter chegado ao seu apogeu, a infeliz mãi notou uma cousa que ferio-lhe o coração como um punhal, e arrancou-lhe pela primeira vez um grito de afflicção. O menino no meio de palavras e de gritos confusos, pedira outra vez agua. Quando a colher chegou-lhe aos labios, elle levantou a mão, e passou-a em torno de si como se procurasse a mãi as apalpadellas... Estava cego!

Cego! palavra terrivel! O rosto de Engelbert inflammára-se de uma maneira assustadora, sua pelle tornára-se vermelha como se tivesse sido lavada com sangue; a mãi não podia mais reconhecê-lo... Tudo isto era nada! Mas cego!

Então abateu-se a energia da corajosa mulher, uma torrente de lagrimas [illegible] dos olhos, e cahindo assentada, ergueu para Deos suas mãos supplicantes. Uma oração ardente sahio-lhe dos labios como se levasse comsigo uma parte de sua alma; no profundo fervor de sua supplica, ella não ouvia mais os gritos do menino, e ficou durante muito tempo com os olhos fitos no céo, e como privada do sentimento.

Quando emfim achou na mesma oração consolação e allivio, voltou se de novo para o filho. Este parecia dormir. E com effeito diminuira a vermelhidão de suas faces, cessara o rumor rouco da garganta, sua respiração estava livre, e elle repousava tranquillo, como se um somno benefico tivesse suspendido seus soffrimentos.

Fôra então que mãi Job curvára a cabeça sobre os joelhos.

A mãi afflicta estava ainda nessa attitude, e a criada, graças ao silencio que reinava na alcova, dormia ainda, tendo a cabeça apoiada sobre a mesa, quando a aurora annunciava ja o proximo nascer do sol.

Pouco depois ouvio-se na outra parte da habitação o rumor dos criados, que desciam para fazer os primeiros trabalhos da casa e da estribaria.

Mãi Job levantou-se ouvindo bater brandamente á porta, e dirigio-se a outra extremidade da alcova. Lina, a vaqueira, metteu a cabeça pela porta entreaberta, e disse:

— Senhora, perdoe-me se venho incommoda-la; como está o nosso pobre Engelbert?

— Bem, bem, respondeu mãi Job; elle dorme; tranquillise-se, Lina, brevemente estará melhor.

— Ah! louvado seja Deos! disse a vaqueira dando um suspiro de allivio. Não pude dormir toda a noite; mas isto não he nada uma vez que Engelbert esta melhor.

E ditas estas palavras, tornou a fechar a porta.

— Catharina, disse mãi Job a criada que acordára a voz de Lina, e esfregava os olhos espreguiçando-se, vá á casa do doutor, e peça lhe em meu nome que venha o mais cedo possivel.

Apenas Catharina sahira da alcova, reappareceu e disse:

— Senhora, o criado de Hugo chegou da cidade com uma mensagem urgente para Vmc.

— Para mim? de Hugo? a estas horas? murmurou mãi Job pasmada.

— Sim, senhora, e elle diz que deve fallar a Vmc. só. Hugo lh'o recommendou positivamente.

— Pois venha, disse mãi Job. Que pode significar isso?

O criado entrou, tirou da algibeira uma carta fechada, e apresentou-a a mãi Job, dizendo:

— O senhor Hugo encarregou-me de entregar esta carta á sua mãi sem testemunhas. Não sei o que houve; mas meu amo está como louco, e quando deu-me a commissão esta noite, tinha os olhos cheios de lagrimas.

Mãi Job chegou á janella mais clara, abrio a carta, e esforçou-se por ler o que o filho lhe escrevia tão mysteriosamente.

O criado sorprezo tinha os olhos fitos sobre a mu-[illegible]mer e vacillar; ouvio ranger o papel; notou que com a outra mão mãi Job procurava apoiar-se na janella, como se receiasse succumbir ao peso da emoção violenta que a agitava.

Mãi Job ficou muito tempo perturbada, mas recobrou pouco a pouco a consciencia de sua situação, e lutou com dolorosa energia contra o desalento que a invadia.

Quando julgou-se assás forte, voltou-se com magestosa serenidade para o criado, o qual estupefacto por tão rapida mudança, contemplava-a de bocca aberta.

— O senhor Hugo não encarregou-o de dizer-me nada em particular? perguntou ella.

— Não, senhora, nem uma palavra.

Mãi Job tirou do bolso uma moedinha de prata e metteu-a na mão do criado, dizendo:

— Tome isto para si. Volte sem demora para a casa de seu amo, e quando elle perguntar-lhe o que respondi, diga sómente estas palavras: Sua mãi disse: Não perca a coragem, Hugo; isso melhorará amanhãa.

O criado deixou a alcova meneando a cabeça com ar indeciso e admirado.

Apenas desappareceu o mensageiro, mudou-se completamente a expressão do semblante de mãi Job; um grito agudo lhe escapou, e tendo na mão a carta fatal, ella lançou-se de novo para a janella, onde tremula como dantes, fitou os olhos sobre o escripto de Hugo.

Logo que pôde fazer delle uma idea clara, cahio meio desmaiada sobre um assento, e ficou alguns instantes mergulhada em dolorosa meditação, tendo os olhos muito abertos e perdidos no espaço. Depois sahio-lhe do peito uma exclamação semelhante a grito de dôr, e uma torrente de lagrimas ardentes banhou-lhe as faces.

— Meu Deos! disse ella, he possivel? meu Hugo, meu filho! será perseguido, preso pelos gendarmes e lançado na prisão! do contrario he preciso que fuja... para a America! Condemnado como ladrão, como bancarroteiro! Oh! estou sonhando! Foram os soffrimentos desta noite que perturbaram-me o espirito...

E com as mãos tremulas ella apalpou a fronte e as espaduas como para convencer-se de alguma cousa.

— He horrivel! exclamou em tom doloroso. Estou acordada! Não he sonho! Para salva-lo, para preservar de eterna infamia seu nome, sua honra, são precisos trinta mil francos! Trinta mil francos! Ah! onde acharei semelhante thesouro? Se bastasse meu sangue! E seu pai, seu pobre pai! que terrivel noticia o aguarda a sua volta! Minha saudação o aniquilará como um raio... Mas Hugo... he preciso, sim, he preciso que eu o salve... Ah! e sem demora, nem um dia, nem uma hora! E Job não está aqui! Oh! que farei?

Deixou-se cahir de joelhos, levantou as mãos ao céo, e exclamou com voz magoada:

— Deos bom e misericordioso, aconselhai-me! Esclarecei meu espirito, senão succumbirei ao peso de minha dôr. Senhor, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céo; mas, tende piedade de uma pobre mãi! Ah! generoso Pai, velai para meu pobre filhinho, que adormece talvez nos braços da morte, [illegible] minha filha, cujo coração se acha traspassado de [illegible] meu excellente filho, victima innocente da [illegible] ra o meu marido, cuja alma não resistira a tantos terriveis golpes, olhai emfim para esta humilde serva que anda de rojo diante de vossa face, e bemdiz o braço a que apraz experimenta-la... Senhor, não peço que um milagre desvie de mim a dôr; mas sou mãi; abaixo de vós, meu Deos, sou a unica consolação e o unico recurso de todos aquelles que padecem em torno de mim.. Ah! dai-me forças, alentai minha coragem, infundi-me confiança, deixai-me esperar!

Como se esta supplica febril a tivesse esgotado inteiramente, ella deixou cahir as mãos ao longo do corpo, e inclinou a cabeça sobre o peito. Ficou muito tempo ajoelhada e immovel como estatua. Perdera a consciencia de sua fatal situação, ou continuava em silencio sua oração? Ninguem póde dizê-lo. Emfim quando um movimento repentino annunciou que sahia desse estado de prostração, ella ergueu de novo os olhos e as mãos ao céo, e disse com voz serena:

— Obrigada, Senhor! Coragem e confiança! me diz vossa voz divina! Pois bem, farei meu dever; esforçar-me-hei por encerrar minhas dôres no meu coração materno... Ah! não melhorará isto brevemente?

Levantou-se, chegou-se ao doente, contemplou-o attentamente, e escutou-lhe a respiração.

— Esta dormindo! murmurou ella com alegria. Quando acordar, Engelbert estará melhor! Ah! cuidemos agora no meu pobre Hugo. Coragem, coragem!

Dirigio-se a uma mezinha, ensopou um panno na agua de um gomil, e banhou o rosto para fazer desapparecer quanto fosse possivel os vestigios das lagrimas.

Nesse momento Catharina voltou, e disse:

— Senhora, o doutor não está em casa; foi chamado para acudir á mulher do velho Diems, que teve um ataque. O velho Diems mora a meia legua daqui; mas, apenas o doutor chegar, será enviado.

— Pois bem, Catharina, vá agora a alcova de Rosina, e diga-lhe que peço-lhe que levante-se; mas não assuste-a: Engelbert está muito melhor, quero fallar-lhe de outra cousa.

Mãi Job voltou a alcova, lançou ainda um olhar sobre a carta fatal, e occultou-a no seio. Poz-se a passear com agitação parando de quando em quando, passando a mão pela fronte, e murmurando algumas palavras em voz baixa. Sem duvida consultava a si mesma sobre os meios de salvar o filho da deshonra. Rosina passou por diante della; mas só quando ouvio o affectuoso bom dia da donzella, foi que a pobre mulher pensativa sahio de sua profunda meditação.

Rosina chegou logo ao leito de Engelbert. A vista de suas faces inflammadas e desfiguradas arrancou-lhe um grito de angustia, e foi com vivo terror que seu olhar fixou-se sobre seu pobre irmãozinho, porem mãi Job interveio e disse:

— Cuidas que Engelbert não vai bem, Rosina. A febre escarlatina he sempre assim; essa inflammação do rosto não tem nada de particular. Bem vês que Engelbert dorme tranquillamente. Sua cabeça [illegible] peiores.

— De cousas peiores? disse a donzella assustada pelo tom solemne e grave das ultimas palavras da mãi.

— Sim, de cousas peiores, Rosina; mas posto que seja grande desgraça, devemos consolar-nos, e pensar que Deos não nos abandonará...

— Oh! meu pai! meu pai! Que lhe aconteceu? perguntou Rosina mui tremula.

Mãi Job que começara por palavras vagas e de mão aguoro para dispor logo a filha a receber a fatal noticia, vio que se tinha enganado, e disse com voz firme:

— Não tenho noticias de teu pai. Não te assustes sem motivo, Rosina. Assenta-te, vou dizer-te o que aconteceu; mas he preciso que tua coragem não te abandone, pois tenho necessidade de teus conselhos, minha filha.

Rosina assentou-se e entrou a derramar lagrimas antecipadamente convencida de que, uma cousa que parecia affligir tanto sua mãi, devia ser grande catastrophe.

Mãi Job tirou o papel do seio, e disse com voz rapida:

— Rosina, veio agora um mensageiro da cidade com uma carta de teu irmão Hugo. Eu antes quizera dar-te pouco a pouco tão triste noticia; mas falta-me o tempo. Se a leitura das dolorosas queixas de teu irmão te arrancar lagrimas, chora e geme pela sua desgraça; mas ouve attentamente, não me interrompas, e ajuda-me depois com todo o teu coração e teu espirito. Teu pai está ausente neste momento decisivo, cada hora que passa he uma perda irreparavel, e só a ti posso fallar, minha filha, deste deploravel acontecimento.

Mãi Job leu a carta de Hugo com voz ao principio distincta, depois surda, e as vezes quebrada inteiramente pela emoção.

« Querida e excellente mãi!

« O coração parte-se-me a idea da dor que Vmc. e meu querido pai experimentarão quando lerem esta carta; porem apezar de todas as minhas lagrimas he preciso que cumpra o meu triste dever antes que o publico saiba o meu desastroso infortunio.

« Ah! minha mãi, esse Walter que nos considerávamos como modello de virtude e de bondade, enganou-me e trahio-me infamemente! Segunda feira no momento em que eu chegava de Wispelbeke ao nosso escriptorio, ahi foi recebida a noticia de que a casa Olisse & Companhia suspendera seus pagamentos. Esta casa deve-nos dez mil francos. Por conselho de Walter parti logo para certificar-me do que podia salvar-se desse credito, e voltei dous dias depois sem haver terminado o negocio. Walter tinha desapparecido, e fui sabedor de sua infame traição por uma carta que elle deixara sobre a carteira no meu lugar habitual. Elle partio para a America, segundo diz, mas antes de fugir converteu em dinheiro as lettras de cambio que possuiamos, despojou nossa caixa, e deixa-me sem o menor recurso exposto á responsabilidade de uma bancarrota fraudulenta; pois, minha mãi, Vmc. não podera crer que [illegible] tio lettras debaixo de nossa firma social. Desde a manhãa estou inclinado sobre os nossos livros de commercio, tendo o coração cheio de lagrimas, e a cabeça abrazada. Não posso dar-lhe mais explicações, querida mãi; porque seriam mui longas e Vmc. não as comprehenderia. Julgue de minha situação: antes de quatro dias preciso de trinta mil francos, senão, serei accusado de fallimento, preso pelos gendarmes e mettido na prisão! Sou innocente: minha confiança excessiva he a unica causa de minha ruina; mas assignei por engano e sem desconfiar escriptos que me tornam complice, ao menos na apparencia. A lei achará sufficiente minha justificação? Vmc. ao menos, minha boa mãi, ficará convencida de minha innocencia, e consolará meu pai por esta desgraça! Bem sei que seu dedicado coração de mãi se esforçará por achar os meios de salvar-me e que não hesitaria, se fosse preciso, em acceitar a miseria para si; mas isto he impossivel. Tomo a Deos por testemunha de que não peço nem desejo tal cousa! Vmc. e meu pai ja hypothecaram a herança de seus pais para dar-me um capital; minha irmãa e meu irmãozinho ainda mais innocentes do que eu, perdem nisto uma parte de seus recursos futuros. Guarde o resto; eu lhes conjuro pela minha eterna veneração, pelo meu amor, não se façam pobres por amor de mim. Tambem passa-me pela cabeça o pensamento de buscar refugio na America; mas então a deshonra pesaria para sempre sobre mim, e se aferraria indelevel ao nome de meu pai. Ficarei, esforçar-me-hei ainda por achar recursos para retardar minha queda decisiva, e se chegar o instante terrivel, então elevarei a Deos meu olhar e meu coração, e resignado ao horror de minha sorte, continuarei a esperar em sua justiça.

« Querida mãi, escrevo-lhe tudo isto chorando amargamente; mas se me afflijo he antes por amor de Vmcs., antes pela dor que causará a meu pai este deploravel acontecimento, do que pelo meu proprio infortunio. Eu não me atreveria a escrever a elle directamente; mas Vmc. que sabe tanto consolar, seja a mensageira de minha desgraça; os inesgotaveis thesouros que contém sua alma generosa lhe darão o meio de armar seu coração contra este golpe terrivel.

« Não posso ir pessoalmente; Vmc. comprehendera facilmente que não posso deixar o escriptorio, alem de que tenho de calcular e comparar mil contas. Se todavia eu podesse abraça-la, aperta-la nos braços, minha mãi, e ouvir sua voz, ah! parece-me que isso me tornaria forte contra o golpe horrivel que vou receber.

« Seu infeliz filho,

« *Hugo.* »

Mãi Job esperara muito de sua energia. No fim desta carta lagrimas abundantes correram-lhe das faces, e não lhe restava mais sufficiente força para arrancar Rosina de sua muda afflicção. A pobre mulher desanimada inclinou a cabeça sobre o hombro da filha, e [illegible] muito tempo. Mãi Job conteve as lagrimas em seu peito opprimido, tomou a mão da donzella e disse:

— Que faremos, querida Rosina?

— Vmc. ainda o pergunta? exclamou Rosina. Oh! he preciso salvar esse pobre Hugo! he preciso salva-lo!

— Trinta mil francos! disse mãi Job suspirando. Talvez a fabrica e tudo o mais que possuimos não valham tal somma... E tu, Rosina, e Engelbert, e teu pai, ficareis reduzidos á indigencia!

— Meu Deos, meu Deos, que importa isso? exclamou a donzella banhada de lagrimas. Tome o coração de diamantes que herdei de minha avó, tome as minhas joias de ouro, tome tudo; mas salve Hugo. Ah! supplico-lhe, minha mãi, livre-o das terriveis angustias que elle experimenta!

A excellente mulher abraçou a filha e disse:

— Obrigada, Rosina. Deos te recompensará no céo. Teu generoso sacrificio me torna forte. Eu o salvarei, ao menos tentarei salva-lo, farei o que puder. Se ao menos teu pai voltasse brevemente! Ah! se o anjo de sua guarda podesse fazer-lhe sentir que sua presença he necessaria aqui para salvar seu filho da deshonra! Mas não posso esperar. Ouve, Rosina, o que resolvi fazer: vou á casa do Sr. Styns pedir-lhe que nos empreste trinta mil francos sobre os nossos bens. Se elle mesmo não os tiver, como notario poderá sem duvida achar dinheiro disponivel com hypotheca. Este negocio não pode concluir-se inteiramente sem a intervenção de teu pai; mas tudo estará prompto a sua volta, e com sua assignatura Hugo será salvo! Oh! praza a Deos que assim aconteça, não he, Rosina? Vês como Engelbert dorme tranquilla e profundamente? Elle ficará são, a doença ja perdeu a força. Se podessemos achar o dinheiro preciso para livrar Hugo do perigo que o ameaça, tudo poderia ainda ir bem. Economisariamos, trabalhariamos, ajuntariamos de todas as partes e com o auxilio de Deos conseguiriamos viver tranquillamente... Consola-te pois... Cuidas em Gabriel; não he? isso tambem se arranjará o mais facilmente, crê-me... Fica aqui, vigia sobre o nosso anjinho, Rosina, não dês a conhecer a triste noticia. Vou á casa do notario, e voltarei com boas novas!

E reparando a pressa a desordem de seus vestidos, lançou um lenço ao pescoço e sahio.

(*Continuar-se-ha.*)

Vide *Diario* n. 245.

Este homem ja amestrado pela experiencia, dispondo de algum dinheiro seu, independente dos soldos da tropa, ordenou a compra de gados e farinha, por determinados pontos da comarca, comprou cavallos, e dispoz as cousas por tal modo, que dahi por diante eram os soldados sempre bem providos de rancho, e até de soldo, que nunca em seu tempo lhes faltou, apezar das consideraveis delongas, que de ordinario se dão na vinda delles debaixo. Fazia suas conducções e suas evoluções sem incommodar a pessoa alguma: e quando por ventura algum animal dos de sua bagagem, por qualquer modo não podia continuar a marcha, allugava outro, ou servia-se do algum emprestado, e se acontecia morrer ou fugir do seu poder, pagava-o pelo preço, que o dono pedia, com tanto que por seu respeito ninguem soffria prejuizo.

Tendo assim ordenado as cousas, começou por incutir em seus soldados aquella moralidade, de que tanto necessitavam, trazendo-os sopeados com revistas 2 vezes na semana, sem cabula, afora as constantes visitas em horas incertas ao quartel, do que tirou optimos resultados, que foi mediante essa sua incansavel diligencia, e os moderadissimos castigos de que usava, que conseguio moralisar a força, e desassombrar os habitantes da presença della, de sorte que podemos dizer que elle conservou essa tropa neste centro tão limpa, tão aceiada, e com tanta disciplina, como podem conservar-se a das capitaes: por este lado pois pode elle ser imitado, não porem excedido. Isso quanto a milicia, quanto porem a policia sobeja dizer, que quasi se não commette mais crimes na comarca, pela certeza da captura, achando-se a comarca purificada de mais de 55 criminosos de morte, e de mais de 70 de diversos outros crimes, que a infestavam, que a sua constante actividade fez com que estejam hoje no seguro; além da aprehensão de suas 250 armas, entre reunas, e outras armas, cujo uso he prohibido por lei. Logo que começou o capitão Penteado a desenvolver a sua energia na perseguição dos criminosos, pareceu a algumas pessoas do credo decahido, que este homem era um manivella, um perseguidor; mas á força de presenciarem a sua acção regular, sua justiça, e imparcialidade; á força de verem que elle cercava a casa de um praieiro, como de um saquarema, de um rico como de um pobre, assim aquelles, como estes fossem criminosos, levou-lhes a convicção ao intimo d'alma, de que o homem de que nos occupamos estava sobranceiro a essas paixões mesquinhas, que a sua diviza he a execução da lei, o verdadeiro cumprimento do sua missão.

Não cifra-se ainda nisso o elogio do amigo sincero de seu amigo, do militar honrado, do empregado justiceiro. A caridade he uma das qualidades, que mais sobresahe n'alma desse homem, a sua bolsa senão fecha diante de necessitados, nem tão pouco a sua esmola consiste em um vintem, como he pratica. Os seus soldados conhecem bem o quanto devem a esse commandante, que tratava-os como a filhos, supria-os nas suas justas necessidades, assim como assistia-os nas suas enfermidades. Gozando pois da presença desse caridoso homem, e satisfeitissimos com esse empregado, bemdiziamos a nossa sorte, quando sem que esperassemos, lemos nos jornaes a exoneração dos cargos, que tão digno e honradamente exercia nesta comarca, e a nomeação, para substitui-lo, do Sr capitão José Francisco da Silva, pessoa, segundo somos informados, de toda circumspecção de quem muito devemos confiar.

Acceite por tanto o capitão Penteado as despedidas, e o saudoso adeos que de cá lhe enviam os seus amigos abaixo assignados.

Cabrobó 20 de setembro de 1856.
Miguel Gonçalves Lima.—Juiz municipal.
Antonio Ferreira Lustozo.
Eufrazio da Costa Araujo.
Lino da Costa Araujo.
Ildefonso da Costa Araujo.
Ernesto da Costa Agra.
Martiniano da Costa Agra.
Luiz Pereira de Alencar,
Moizés Gonçalves Lima,
José da Costa Araujo.
Belarmino da Costa Araujo.
José da Costa Araujo Junior.
José Thiburcio de Freitas.
Manoel Vieira Sampaio.
Tertuliano José Leonel de Alencar.
Jaime Gomes Robinson.

Srs. redactores.—Por acaso lemos o *Jornal do Commercio* desta provincia n. 38 de 7 do corrente mez, e nelle deparamos com uma carta escripta da cidade da Fortaleza, datada de 24 de setembro de 1856, logo abaixo de um artigo transcripto do *Cearense*, que tem por epigraphe—Horror! Horror!!

Não he de admirar que o autor do artigo transcripto afeie o quadro, aliás lamentavel que teve lugar na cidade do Crato; porque quem assim escreve para o publico só tem em vistas, embora se afaste da verdade, pintar o modo horrivel porque se exerce a influencia do governo em eleições; entretanto os homens sensatos sabem que peso e fé merecem estas imputações lançadas do alto da imprensa contra um governo moralisado, e muitas vezes pelo mesmo energumeno, que promoveu a desordem, e concitou o povo a excessos desregrados, por artigos e proclamações incendiarias, por excitamento de paixões, e de odios, que de longa mão, e adrede fez reviver. Todo o homem sensato sabe que a anarchia, e a *saturnal* fomentada pela opposição he sempre afinal por ella lançada á conta do governo; emfim he geralmente sabido que a opposição quer viver ameaçando, espancando, e ferindo, pondo em jogo as paixões ruins dos homens do povo, e quer que o governo, que a autoridade permaneça inerte, e de arma ao hombro, soffrendo todo o insulto, toda a ameaça, toda a violencia, sem fazer nem um movimento, nem um gésto para reprimir a desordem, fazer respeitar a lei, e chamar a ordem os turbulentos, desvairados e desordeiros.

He este modo de proceder mui commum, e vulgar para provocar alguem á que responda por outra forma, senão com a narração fiel e exacta dos factos, e para isto basta que Vmcs. tenham a bondade de publicar abaixo desta o artigo do *Pedro II* n. 1616 de 25 de setembro. (*)

Esse artigo responde cabalmente a aquelle, e restabelecerá a verdade alterada a seu sabor, e para seus fins pelo *Cearense*.

Não tratando por tanto do artigo a que alludimos, nos occupamos mui succintamente da carta particular a que nos referimos, porque não devemos suppôr em uma pessoa, que escreve desapaixonada sobre os successos eleitoraes do Ceará, a exaltação de um jornalista partidario; entretanto como pode por isso succeder que aquella carta mereça mais attenção do que o artigo, e nelle se refiram os factos adulterados, insultando aos nossos amigos Dr. Francisco de Araujo Barros, secretario da provincia, Exm. Herculano Antonio Pereira da Cunha vice-presidente, e Dr. Miguel Fernandes Vieira, tomamos o encargo de dizer duas palavras, áfim de que de futuro, esteja o publico de sobre-aviso quanto a veracidade dos factos referidos, e informações dadas pelo correspondente desse jornal, que se não peija de desconceituar a homens probos, e dedicados ao serviço do estado.

[illegible], e a outras similhantes [illegible] o sangue precioso de cidadãos do Crato. O Sr. Herculano vice-presidente nominal, dirigido pelo seu secretario, um rapazola dessa provincia de nome Francisco de Araujo Barros, entregou-se corpo e alma á facção da botica e não houve medida, por mais vil e indigna, que não tomasse para assegurar o triumpho da eleição. »

Os factos fallam mais alto do que estas accusações infundadas.

Em geral na provincia do Ceará, o partido chamado *carangueijo* se tem consolidado em todos os pontos, contando em seu seio os homens mais eminentes de diversas localidades, e onde o governo não precisava intervir com força armada, nem com a coacção, nem usando de meios infames, indignos, e vis para dar ganho de causa ao partido:—elle venceu, e venceu com a força natural do seu prestigio, e de sua maioria: em alguns poucos lugares onde os *chimangos* podiam disputar a eleição com vantagem, disputaram-na, e venceram-na (como succedeu em Granja, em Canindé, S. Cruz, e Imperatriz) mas nesses lugares, diz o correspondente, venceram os liberaes porque não appareceu força.

Isto mostra a imparcialidade e prudencia do governo. Toda a provincia do Ceará sabe, e muitos dos seus leitores saberão tambem, que estes eram justamente os lugares onde os liberaes se julgavam fortes, e certamente que se o governo quizesse vencer a eleição pela compressão e violencia, não deixaria de mandar força para elles para a enviar para outras paragens onde esteve toda a força do partido *carangueijo*; — entretanto o governo deixou correr alli a eleição, conhecendo e sabendo que o Dr. Pompêo, chefe da opposição, era candidato pelo circulo de que fazem parte as freguezias de S. Cruz, e Imperatriz; e se occuparia em mandar para o Crato, e Aracaty? Certamente que não, porque repugna a logica, — ao contrario isto prova que o governo não quiz forçar a opinião publica, e deixou correr livremente a eleição nos lugares onde a opposição poderia vencer legitimamente, sem lhe pôr o menor obice— e esta intenção especialmente se manifesta a respeito da comarca da Imperatriz, por onde he candidato o Dr. Pompeo, removendo o governo geral, certo que por solicitação do presidente, ao juiz municipal Monte Raso, inimigo do Dr. Pompêo, daquella comarca, com o que certamente muito facilitou a sua eleição.

No Crato se esperavam disturbios, e symptomas assustadores já se haviam manifestado; e para fazer respeitar a lei he que foi para alli um pequeno destacamento, sendo que os successos desagradaveis que occorreram, e a morte do infeliz Landim, foram causados pelas provocações e violencias de que usaram os liberaes sobre alguns soldados do destacamento, que viviam de sentinella na igreja á urna; que os mesmos liberaes queriam violentar.

No Aracaty nem opposição havia —; havia sim uma dissidencia dos Pachecos com os Caminhas, e para prevenir rompimento marchou para alli o chefe de policia Dr. Rocha, filho desta provincia onde he conhecido por sua moralidade, sisudez e prudencia,—que melhor garante de ordem lhes poderia dar o Exm. Sr. Pereira da Cunha?

Accusa-se a *botica*, insulta-se ao vice-presidente, insulta-se ao secretario da provincia, e tudo isto porque o partido carangueijo, o presidente e o secretario não deixaram que a desordem lavrasse na provincia, dando com ella ganho de causa aos liberaes!

O Sr. Pereira da Cunha não carece de nossos elogios, nem lh'os fazemos, apenas diremos que he um magistrado inteiro, cheio de energia sim, mas moderado por grande prudencia e intelligencia, e outras qualidades elle as ha mostrado na curta administração que tem feito na ausencia do Sr. Paes Barreto.

Chefe de policia no Rio Grande do Norte, sahio daquella provincia deixando a saudade, á estima, e o respeito no coração de quantos o conheceram, estimado pela familia Pacheco, que tem alli uma casa commercial, amigo dos Srs. Rezendes do Ceará, não podia mandar trucidar a sua familia no Aracaty.

Chefe de policia da provincia do Ceará foi logo honrado com a nomeação de primeiro vice-presidente, ficou na administração durante a ausencia do Sr. Paes Barreto, estranho á provincia, honrado, intelligente e imparcial a sua administração tem todos estes caracteres.

O Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros, moço de uma intelligencia superior, e zeloso no exercicio do seu emprego, não tem, nem pode ter a pretenção de dirigir o Sr. Pereira da Cunha; limita-se a exercer bem o seu lugar de secretario, como elle diz em sua correspondencia, publicada no *Pedro II*, e que lhes rogo tenham a bondade de publicar abaixo desta, assim como exerceu o seu lugar de promotor das Alagôas, na administração do Sr. A. C. de Sá e Albuquerque, merecendo logo as sympathias da provincia, por onde foi eleito deputado provincial. Em qualquer parte onde se achar o Sr. Barros, ninguem se recusará a confessar que elle he um moço digno de toda a estima, de um caracter elevado, que faz honra a' sua provincia, e enche de orgulho aos seus amigos.

Quanto á botica, se com ella querem personificar ao honrado Sr. Ferreira, digam-no claramente, porque deste senhor nada se pode dizer que não seja em abono seu. Abastado, probo, e desinteressado, dedicou-se a provincia do Ceará, e alli os seus dias quasi que podem ser contados por serviços reaes, sem que delles tenha para si tirado o menor proveito: e não he d'um homem desta ordem, sem outras aspirações politicas do que fazer bem aos Cearenses, que se pode dizer que lança mão de meios vis e infames, e faz correr o sangue para vencer a eleição.

A correspondencia finalisa tratando do honrado Sr. Dr. Miguel Fernandes Vieira; assim se exprime:

« No vapor do sul, que se espera hoje ou amanhãa, dizem que deve vir o sub-chefe da botica, o Dr. Miguel Fernandes Vieira, aposentado em juiz de direito, para não interromper a carreira politica em que tem feito tão brilhante papel. »

O vapor em que passou o Dr. Miguel não trouxe a noticia de sua aposentadoria, mas se a trouxesse, ou se ella se effectuar antes da eleição, de modo que o mesmo Dr. arrede a incompatibilidade para se apresentar candidato por um dos circulos de sua provincia não era para admirar, visto como assim prova o Dr. Miguel, sacrificando os 16 annos que tem de bons serviços, e a esperança de uma cadeira de desembargador, que preza bastante sua provincia, para ter por mais subida a honra de ser um dos seus dignos representantes. E digno he elle de alcança-la, porque os seus serviços a provincia que o vio nascer são incontestaveis. O Sr. Dr. Miguel he um destes caracteres rigidos e severos, que ornam o parlamento brasileiro, onde se não devem contar somente como serviços alguns discursos; e posto que não seja orador, o nosso amigo he uma intelligencia clara, um magistrado probo, um agricultor abastado, titulos estes que recommendam a qualquer cidadão.

Pomos termo aqui, por que julgamos ter dito bastante para refutarmos as asserções parciaes, e falsas informações, que nos manda o correspondente do *Jornal do Commercio* desta provincia, sem que ao menos procure disfarçar a sua parcialidade ou o seu odio.

Recife 11 de outubro de 1856.
O Adventicio.

(*) O artigo a que se refere o Sr. correspondente, ja' foi publicado no *Diario* de 7 do corrente.
Os RR.

DUAS PALAVRAS AO ILLM. SR. DR. THOMAZ POMPEO DE SOUZA BRASIL.

Logo que o Illm. Sr. Dr. Pompeo levantou a sua bandeira de opposição ao governo do Exm. Sr. Pereira da Cunha, notamos em seus escriptos uma ou outra phrase, que parecia entender comnosco. O Sr. Dr. deixava as cousas para dirigir-se as pessoas: o primeiro grito de alarma de S. S. era pois um aviso prudente, de que em vez dos principios, as personalidades vão ser discutidas, assim como que a satyra ia tomar o lugar do raciocinio; e por isso tencionamos para logo tira-lo do engano, em que o viamos mettido a nosso respeito. Entendemos depois que o não deviamos fazer por diversas considerações.

Em primeiro lugar as alusões do Sr. Dr. podiam applicar-se em parte a algum dos nossos collegas em lettras, que, como nós, havia chegado a' provincia depois das sessões da assembléa legislativa do anno p. passado.

Depois o tempo havia de dissipar todas as duvidas, decifrar todos os mysterios, e para essa época emprazavamos o nosso ajuste de contas com S. S. Quizeramos perdoar-lhe então de boa vontade todas as offensas, todas as ironias, todas as chufas, e por ventura todos os doestos, que nos elle dirigisse. Achavamos alguma cousa de bello, e de poetico mesmo em perdoar toda a precipitação e açodamento a um sacerdote, que nos havia apertado a mão de amigo, e cujas susceptibilidades haviamos sabido respeitar calculadamente. Não quiz Deos, porém, que assim acontecesse, e por isso somos forçado desde ja a dizer duas palavras a S. S. Quem ouve a tempestade não deve acautelar-se contra as suas consequencias?

Não nos achamos a' frente da redacção do *Pedro II*, Sr. Dr., nem como redactor do citado periodico temos escripto uma só palavra em defensa da administração do Exm. Sr. Dr. Pereira da Cunha. S. S. podera' acreditar o contrario facilmente; alguem lhe tera' insinuado essa idéa, que o Sr. Dr., nimiamente habil na sciencia dos estylos, não tera' tido repugnancia alguma em aceitar. *Quod volumus, facile credimus!* A verdade, porem, he a que fica escripta acima; nem pela nossa posição com relação ao governo podiamos, nem deviamos aceitar ou contribuir para a redacção de folha alguma.

Somos muito myope em politica, assim como em tudo mais; mas temos o bom senso necessario para não darmos vida ao que não merece te la. Entendiamos, em que pese ao Sr. Dr., que a administração não havia sido accusada por actos especificados: tinhamos ouvido uma declamação mais ou menos vigorosa, um palavreado mais ou menos sonoro; fallara-se-nos, ora na força de Maranguape, ora na exposição de palacio, ora nesta ou naquella *graciosidade*, com maior ou menor sainete, segundo o humor com que eram escriptas essas cousas. Pareceu-nos que nisto havia o proposito de fazer rir, e não uma accusação em forma; e nestas circumstancias entendemos que enristar uma lança em defensa da administração seria fornecer materia para o riso, azedar mais um espirito como o de S. S. e por ventura cavar ainda o abysmo, que separa as crenças politicas, em que se acha dividida a provincia, o que em nossa humilissima opinião era um grande desserviço ao governo, o mais que se lhe poderia fazer nas circumstancias, em que se acha a nossa sociedade. Além disso não quizeramos por modo algum fornecer [illegible] mais uma flor, que ornasse a [illegible] sincero ao estudo das nossas cousas e de nossos homens. Estudamos por isso tambem o Sr. Dr. Pompeo, não só no que diziam de S. S. os seus adversarios, como nos proprios escriptos do Sr. Dr., e este estudo, em que despendemos algum tempo, habilitou-nos a guardar para com S. S. toda a deferencia, e ja hoje toda a reserva e circumspecção possivel. S. S. ha de ter observado com a sagacidade e fina tactica de que he dotado, que sempre que nos encontramos neste ou naquelle caminho, lhe temos deixado praça. Não tem notado esse receio de nossa parte?

Alem do mais, absolutamente estranho a' politica da terra, com a qual não temos compromisso de genero algum, aconselhava-nos ate o nosso bem-estar que não nos envolvessemos nella, como nos não temos envolvido.

O que S. S. chama botica he um partido forte, compacto, disciplinado; tem em seu seio brilhantes talentos, se não mais esplendidos, ao menos tanto quanto os talentos que existem no partido do Sr. Dr., o qual tem igualmente sua força, seu regimen, sua bandeira.

Nós não augmentavamos a força daquelle partido, nem o nosso interesse que nestas cousas muito vale, ou tudo aconselhava-nos que aceitassemos uma bandeira.

A boa fé manda que ao menos concedamos bom senso aos nossos desafeiçoados. Se o Sr. Dr. não esta' convencido da nossa neutralidade, he por que não quer, e nós não podemos convencer a quem não quer ser convencido.

No nosso emprego servimos as partes e não aos partidos, e nisto não fazemos mais do que seguir a politica do governo, com quem servimos, a qual he provincial e não facciosaria, como S. S. parece inculcar; e tanto mais firme he a nossa crença a esse respeito, quanto ainda não vimos nenhuma reclamação do Sr. Dr. a bem do serviço publico, ja como particular, ja como funccionario do governo, que não fosse immediatamente satisfeita pelo Exm. Sr. Dr. Pereira da Cunha. Ao contrario temos ja visto S. Exc. censurado na folha do Sr. Dr. por actos praticados em consequencia de denuncia de S. S., a qual (diremos de passagem) não pode ser convertida em seu desabono.

Não comprehende S. S. que se possa defender o governo, sem estar se adstricto a um partido? Entende que o governo não pode viver sem partidos, e que por isso o Exm. Sr. Pereira da Cunha ou ha de estar com a botica ou com S. S.? Nós entendemos o contrario; pensamos que o governo, que governa por um partido, acaba por ser escravo delle; entendemos, outro sim, que o governo que se colloca acima dos partidos, como uma entidade superior as paixões dos mesmos, pode tambem ter um defensor neutro que não mereça com justiça a displicencia e ogerisa de nenhuma das partes litigantes. Se nós defendessemos a administração do Sr. Pereira da Cunha, acceitariamos essa posição, por que temos a convicção de que a politica do Exm. Sr. Pereira da Cunha he provincial, e não chimanga, ou boticaria. S. S. pode achar isso methaphisico; pode pensar, dizer e escrever o contrario; mas sem duvida ha de dar-nos licença de pensarmos por modo diametralmente opposto.

Vê pois S. S. que não temos necessidade de contribuir para a redacção do *Pedro II*, ao qual certamente deve o Sr. Dr. conceder o direito de pensar em politica, como elle entender em sua consciencia.

Para desconceituar a nossa posição, não queira pois o Sr. Dr. emprestar-nos cor politica, que a não temos, nem desejamos ter. Não acredite facilmente nas informações inexactas que de *casa* lhe vão ter. Não receba as cousas de afogadilho. Quem dirige um partido deve ter toda a calma, toda a prudencia e discernimento possivel.

Se S. S. se desse ao trabalho de esquadrinhar os motivos das acções alheias, antes de entregar-se aos assomos de sua indole, que talvez não seja a de um cordeiro, certamente nos teria poupado o desgosto de termos encontrado espinhos na mão, onde esperavamos sentir sempre o calor de um affecto generoso e cordial.

A questão do contemporaneo esta' firmada entre Gregos e Troianos, he a questão dos *Coelhos* e *Farões*; he o certamen renhido e odiento de 1852, e de eras mais remotas. Procure S. S. os seus adversarios naquelles que tem interesses oppostos aos do Sr. Dr., no partido que o tem sempre guerreado, e não naquelle que quando por ventura haja de dirigir-se a S. S., sera' para adverti-lo de que exceu-se, de que inverteu as intenções alheias ou de que affeiçoou-as a' sua idéa fixa e invariavel, que he a de apregoar-se victima da perseguição de todos os governos, que não pode dirigir. Todos tem a bota ferrada sobre o collo do partido de S. S.!!! Sempre este chavão!

Pode o Sr. Dr. attribuir-nos a paternidade dos artigos que quizer: pode emprestar-nos as intenções que lhe apraza, pode dirigir-nos os epigrammas que entender mais frisantes. Não lhe daremos a mais leve resposta emquanto a nossa honra não for atacada.

Entretanto queira sua senhoria aceitar os votos do nosso profundo respeito. De Vv. Ss. attencioso criado—*Francisco de Araujo Barros.*

Senhores redactores.—Respondendo a' calumniosa resposta que a senhora D. Anna Joaquina de Mello assignou de cruz, e fez publicar hoje por este jornal, tenho a dizer, não a ella, mas ao publico, que por demais tenho provado com documentos tudo quanto disse em meu annuncio de 9 do corrente e outros mais, quér em juizo, quér fóra delle.

He falso (como tudo quanto essa senhora diz, ou lhe mandam dizer os seus bons patronos) que os rendimentos *não dos seus predios*, mas sim do nosso casal, montem a 6:000$, porque para chegarem agora a 4:000$, a que nunca montaram, tem sido preciso muito trabalho e boa direcção de minha parte: e essa tão fallada fortuna que a Sra. D. Anna diz trouxera para o casal, foi feita por mim, e só por mim tem sido conservada, e augmentada com esse mesmo pequeno redito. Os conselheiros da senhora D. Anna estão muito enganados, porque ella lhes paga igualmente, enganando-os tambem.

Se essa senhora esta morrendo a' fome como diz, porque não vai para casa de seu marido tomar o lugar que lhe compete, nos banquetes e saraos que elle da' todos os dias? Ainda se não quer convencer da restricta obrigação que tem de ir morar com seu marido? Mas he que la não tera' tanta liberdade para fazer presepes, novenas e outros pagodes que não digo, e para os quaes ella se esquece então do *seu sexo e avançada idade*: he que la não se veria rodeada dessa cafila de *tyrannas* e outras bruxas de timão iguaes, de quem he antiga devota: he que la os seus parentes, *apparecidos agora*, não podiam dispor della e do nosso casal a seu bel prazer. He por isso que prefere estar morrendo a' fome, ha tanto tempo, tomando como alimento a *liberdade absoluta* em que vive. Ainda assim, a senhora D. Anna se conserva gorda e bella; e dispõe de algumas sobras, com que sustenta uma sucia em casa de perto de 20 boccas, das quaes só tres são nossas escravas: ainda assim ella póde ir passar a festa pelos arrabaldes da cidade; e offerecer 20$ a quem queira ir jurar falso no seu divorsio, como aconteceu agora com o Sr. João José Ferreira de Brito e outros que eu talvez não saiba. He tal a fome em casa dessa boa senhora, que por vezes tenho sido insultado, atirando-se-me das suas janellas com ossos cheios de carne, pães seccos, laranjas e outras fructas.

Sem que tenha obrigação alguma de sustentar a senhora D. Anna, porque ella se acha fora de minha casa por sua unica vontade; tenho com tudo e por mais de uma vez, dado-lhe dinheiros, e offerecido-lhe tudo quanto ella precisa, com a simples condição della pedir e não ordenar. Eis-aqui a nossa duvida. Ella não quer descer; e eu, admirando a sua constancia, sigo a risca o seu exemplo de firmeza, que ella me da do alto do seu throno!

Não fui passear ao Maranhão: fui como de outras vezes quando era escorraçado e empurrado de minha casa para fóra por essa santa mulher, que na verdade ja de ha muito deveria estar n'um *oratorio*. Mas quando fosse mesmo passear, nessa e outras occasiões, ficava sempre por minha ordem a Sra. D. Anna de posse do casal, percebendo todos os fructos, sem nunca enviar-me um real; sem pagar um só encargo do casal; e nem mesmo as dividas que ella contrahia sem necessidade, e que eu depois vinha pagar; como ainda agora na volta do norte, que além de muitas contas de objectos de luxo que paguei por essa senhora, tambem paguei um seu val, passado por compra de um relogio de ouro para dar, não a seu marido.

Estou de novo refutando as falsidades da segunda acção de divorsio, que agora me propoz essa virtuosa senhora, e tenho fé em Deos que desta segunda tentativa ella não ficará impune como da primeira; porque hei de exigir o cumprimento de tudo quanto me facultam as leis e o meu direito: então mais tarde e em resultado tomarei contas a' senhora D. Anna de todas as perfidias que contra mim ha praticado! E quem! A senhora D. Anna que tudo, tudo me deve, até a propria vida! Ella bem o sabe, e se a sua consciencia ainda regulasse eu appellaria para ella.

« Quem tiver tino não devera' acreditar no que de mim por ahi diz e espalha a Sra. D. Anna» por si e por seus agregados; «porque pelo menos todas as presumpções são» contra ella, attenta a' sua fama antiga e a' circumstancia de querer ella a força estar separada de seu marido, com quem para poder casar (desejo que a devorava ha muitos annos) empregou ella, além de outros *embustes e estrategias*, a de fingir-se doente e lançar-se na cama por dous mezes, ficando de todo restabelecida no mesmo dia que me deu a *inexgotavel fortuna e inapreciavel honra*, de aceitar-me por marido.

Recife 17 de outubro de 1856.
Guilherme Augusto Rodrigues Sette.

Variedades.

AS JOIAS DO ORIENTE.

De uma descripção da vista que o marechal Pelissier fez ao palacio do sultão em Constantinopla, extrahimos os seguintes curiosos pormenores:

Depois da refeição foi conduzido ao kiosco de Bagdad. Esta formosa construcção he do tempo do sultão Amurath 4.º, e ergue-se no ponto culminante do antigo serralho. Será difficil imaginar uma construcção tão graciosa e elegante como este kiosco, cujo esplendor mostra qual foi a riqueza e o luxo de Constantinopla nos seculo XVI e XVII. Tanto exterior como interiormente [illegible] lidade e [illegible]s formosas, fabricavam-se outr'ora na cidade de Kachan, na Persia.

«Todas as portas, janellas e armarios são de madeira de cipreste com embutidos de tartaruga, de marfim e de madreperola, formando os mais elegantes arabescos. O tecto da cupola he ornado de ligeiros desenhos de ouro em fundo vermelho, cujo brilhantismo tem resistido ao tempo. Nos angulos, onde se acham os divans, e tecto he todo ornado de desenho e douraduras, que fazem lembrar os mais delicados mosaicos.

«Mehemed-Bey introduzio então os seus hospedes no thesouro particular dos sultões. Ainda ha pouco tempo as riquezas accumuladas pelos monarchas attomanos estavam guardadas em cofres collocados em subterraneos de construcção byzantina. Supondo porem que o imperador vistaria Constantinopla, o sultão mandou que todos esses objectos fossem expostos n'uma sala, onde o seu augusto alliado os podesse admirar.

« O primeiro objecto que attrahe a attenção he o throno de Kei-Kaous (sultão de Koniah, em. . . 1845), circundado de cortinados bordados de perolas e esmeraldas, e que hoje estão expostos em mostradores envidraçados. Esta cadeira de prata, coberta de esmalte o mais primoroso e dos mais graciosos dezenhos, se reproduz a forma dos thronos dos antigos monarchas da Persia, taes quaes se veem nos antigos manuscriptos; cobre-a um rico tapete de brocado, e as almofadas são de veludo encarnado bordado de perolas e pedras preciosas. N'um armario proximo nota-se o escudo e a espada que trazia o sultão Amurath, na occasião da sua entrada triumphal em Constantinopla, de volta da expedição da Persia. Estas armas são de ouro, e todas ornadas de diamantes.

«Tambem alli se vê a caixa que continha o alcorão, e que o sultão Soleimão trazia comsigo quando andava na guerra. A parte superior he toda coberta de pedras preciosas, entre as quaes avulta uma turqueza em forma de amendoa, com duas pollegadas de comprimento e dous dedos de largura. Na extremidade do cordão que servia para suspender a caixa ha uma esmeralda do tamanho de um ovo de gallinha. No outro armario estão os penachos de pedras preciosas com que os sultões ornavam outr'ora os turbantes em dias de gala.

« As esmeraldas, os rubins, os diamantes que adornam esses differentes objectos, são de dimensões e de uma formosura, que a todos deixam admirados, e pode dizer-se que será difficil encontrar na Europa joias que se comparem com as que deixavam os antigos soberanos da familia dos Osmans. Não nos demoraremos na descripção destas riquezas. Bastará mencionar ainda as taças de finas pedrarias, os vasos da China, os estofos antigos, as massas d'armas de metaes preciosos, as aljavas e as armas modernas, bem como uma grande collecção de pendulas do seculo XVII, presentes dos soberanos da Europa.

« Concluida a visita do thesouro, dirigiram-se a bibliotheca do serralho, construida pelo sultão Ahmed, onde existe uma collecção de manuscriptos orientaes, que em parte alguma se encontram: depois, a antiga sala do throno, cujo docel he ornado de chapas de prata esmaltada, nas quaes se veem engastadas turquezas, agathas e granates.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

DO DESCOBRIMENTO DA AMERICA ANTES DE CHRISTOVAO' COLOMBO.

(Por Mr. Leouzan-Le-duc.)

O descobrimento da America he um facto tão prodigioso que naturalmente presta-se á legenda. Uma especie de mysterio o cerca e muito tempo se passará ainda antes que se possa assignar-lhe o lugar que deve occupar nas realidades da historia.

Christovão Colombo tem sido o ponto de mira das mais diversas opiniões. Uns o tem coroado com uma aureola phantastica, outros lhe tem disputado até a iniciativa de sua conquista. Esta ultima supposição daria evidentemente um vivo ataque em sua gloria, se passasse algum dia ao estado de facto demonstrado.

Provar que Christovão Colombo tirara de outro foco, que não a sua intelligencia, a luz que o dirigio em sua derrota, seria sem duvida obscurecer o prestigio que se liga ao seu genio; pois que seria então dessa faculdade de segunda vista que tão universalmente lhe tem sido attribuida? Colombo não appareceria mais que como o executor e não como o creador de uma idéa; elle teria aproveitado de uma confidencia, não teria resolvido um problema. Não perderia mesmo sua coragem, sua sublime coragem, muito de seu valor? O homem que se ve com admiração marchar corajosamente, apoiando sobre a sciencia, para um alvo que nenhum outro tem attingido, deixa de excitar a admiração quando se sabe que esse alvo lhe fora marcado por predecessores mais felizes, e que estes o conduziram de alguma sorte pela mão.

Estas consequencias terriveis tem desconcertado a muitos sabios a quem o engodo de aprofundar o mysterio do descobrimento da'America seduzia. Os Suecos e os Dinamarquezes afrontaram-nas com audacia. Ainda que a gloria de Colombo devesse perecer ahi, elles tem continuado suas investigações com uma tenacidade infatigavel.

Innumeraveis dissertações, memorias, grossos volumes tem surgido desse trabalho fecundo; procuraremos resumir imparcialmente a substancia desses escriptos.

Escutemos primeiramente a Holmberg, um dos mais profundos eruditos da Suecia moderna.

« Desde a infancia todos temos ouvido attribuir exclusivamente a Christovão Colombo o descobrimento do novo mundo. Sua gloria tem affrontado os preconceitos e tem triumphado dos difficuldades e dos obstaculos que se tem levantado contra uma empreza que nenhum povo, que nenhum tempo podera amesquinhar; mas esse descobrimento não he seu; a honra delle pertence somente aos habitantes no norte.

« Sabe-se com certeza que pelos fins do seculo quinze, provavelmente em 1477, Colombo visitara a Islandia, enviado pelos Inglezes, cujo genio industrial tinha desde então fixado sua attenção sobre as ricas pescarias dessa ilha. Sem duvida nenhuma elle ahi achou descendentes daquelles que ja tinham descoberto a America. Ahi colheu elle relações escriptas do mesmo modo, e informações oraes sobre esse grande paiz situado ao Oeste, a que chamavam a grande Vinlandia. *Vinland des Goda.* A historia falla, com effeito da uma expedição tentada na America cento e trinta annos antes da chegada de Colombo á Islandia. O genovez era bastante prudente para não revelar esses dados a quem quer que fosse, o que diminue talvez a sua grandeza.

« Assim a anecdota tão conhecida do ovo volta-se contra elle proprio, e não será uma vingança do céo que o paiz que elle pretendia ter descoberto, tenha sido chamado não pelo seu nome, mas pelo de outro explorador que não havia feito mais que seguir o sulco deixado por seu navio? »

Pondo de parte a Christovão Colombo, gostamos dessa rude franqueza; mas he ella sufficientemente justificada? Em definitiva a asserção do sabio scandinavo não repousa senão sobre uma conjectura. E se os Islandezes nada disseram da America a Christovão Colombo? Se Christovão Colombo não fallou na Islandia com nenhum dos filhos daquelles que tinham visitado o grande paiz do Oeste cento e trinta annos antes?

He permittido suscitar taes duvidas. Neste caso a gloria de Christovão Colombo permanece inteira, mas então, e isso forma a segunda parte da these de Holmberg, então rivaes levantam-se em face delle, senão para disputar-lhe essa gloria, ao menos para reclamar uma parte della. He com effeito fora de toda a contestação que muito tempo antes do enviado de Hespanha, os habitantes do norte tinham ja descoberto a America.

Questão capital, cujo caracter serio e eminente interesse importa fazer sobresahir.

Os amigos habitantes do norte destinguiam-se pelo seu genio emprehendedor. Mettidos em seus navios com forma de dragão, todos os annos, depois do sacrificio da primavera, lançavam-se sobre a vasta estrada dos navios. Conquistadores e piratas, levavam a toda parte consigo o roubo e o incendio; resgatavam os vencidos e muitas vezes fundavam colonias nos lugares en que tinham plantado a lança do combate. He assim que o meio dia da Europa conserva ainda hoje em varios lugares os traços vivos de sua antiga occupação. As expedições dos septentrionaes nas regiões do Oeste começaram pelo meiado do seculo IX. Desde o anno de 861, um Viking sueco chamado Gardar Svafarson, descobre a Islandia, que mais tarde fora povoada pelos Noruegaunos expulsos da patria pelo reinado tyrannico de Harad Harfazer.

Da Islandia, os Noruganos avançaram logo até á Groenlandia, que foi colonisada em 985 por Erik Rode, seu compatriota. Este Erik fora obrigado a emigrar para subtrahir-se a uma condemnação capital. Um homem valente, Herjulf Bardsson, ligou-se ao seu destino, e com elle por um pouco mais tarde, seu filho Bjarne, aventureiro famoso e infatigavel navegador.

Ora, em 986, em quanto este ultimo dirigia-se para a nova morada de seu paiz, foi impellido pelo vento do norte á vista de uma terra, cujo solo pareceu-lhe demasiadamente plano para ser a Groenlandia. Sua equipagem que não tinha lenha nem agua, insistio todavia em desembarcar ahi, mas Bjarne resistio e deixando a bombordo a terra assignalada continuou sua jornada: chegou ao seu destino no fim de uma semana e meia.

Essa terra que Bjarne tinha visto era a costa da America do Norte. O rumor [illegible] suas colonias, censurado [illegible] a pouca curiosidade do navegador.

Inflammado por essas narrações, Leif, filho de Erik Rode, formou o projecto de completar o descobrimento do pai, e fez-se de vela para esse fim no anno 1001.

A primeira região que se lhe offereceu á vista, foi Terra Nova, a mesma provavelmente que Bjarne tinha avistado. Leif chamou-a *Helloland*, paiz das rochas. Depois elle diegou a uma praia plana e coberta de arvores e cujo solo estava coberto de uma areia fina; elle a chamou *Markland*, isto he, paiz de navegação. He a Nova Escossia de hoje. Dahi depois de dous dias de navegação, impellido por um vento nordeste, Leif chegou á ilha actual de Nantuket onde vio com admiração a relva humidecida de um orvalho de mel, phenomeno confirmado depois por todas as relações dos viajantes.

Leif não parou em tão bello caminho. Dirigindo-se para o meio dia, chegou a uma ilha que chamou *Stromsö* ilha da torrente e o estreito que lhe banhava as bordas *Stromsfjord* estreito da torrente. Dobrou depois em cabo, verosimilmente o *Saconnet-Point*, depois voltou para o Oeste, onde o refluxo repentino da maré deixou seu navio sobre a areia. Então Leif, ajuntando-se a sua gente, o puxou ate a um rio que sahia de um grande lago, sem duvida o *Taunton-Cohamet* que lança-se como he sabido, em *Mount-Hope-Bay*. Nas margens desse rio os viajantes construiram uma grande casa e bem assim varias barracas de madeira, e tendo reconhecido que o paiz era rico em salmões, em milho e uvas selvagens, especie de grossas bagas vinosas, resolveram passar ahi o inverno.

Na primavera de 1001, Leif voltou com sua gente á Groenlandia onde o successo de sua viagem lhe valeu um magnifico acolhimento e o sobrenome de Feliz. Den Lyckige. Quanto ao paiz que descobrira e em que invernara, designaram-no pelo nome de Boa Vinlandia, Vinland det Goda, nome certamente bem escolhido, porque a parte da America a que elle se applica, isto he, o Massachusset, he ainda hoje considerada como o paraizo do novo mundo. Tal he tambem a idea que della dão as—sagas—: « O inverno, dizem ellas, passa-se ahi sem gelo e a herva não murcha, de sorte que os animaes tem pastagens eternamente verdes. »

Uma especie de observação astronomica feita por Leif durante a sua estada em Vinlandia sobre o nascer e pôr do sol, na epoca do solsticio de inverno, poderia servir, em falta de outros documentos historicos, para fixar a região da America em que se effectuou a primeira colonisação.

Com effeito, segundo Leif, o sol nascia em Vinlandia, na epoca acima mencionada ás sete horas e meia da manhãa, e punha-se ás quatro e meia da tarde.

Ora, não he precisamente isso o que tem lugar aos 41° 24' 10" de latitude norte, por conseguinte debaixo da latitude mesmo de Massachussets?

Um anno depois da volta de Leif, um seu irmão chamado Thorvald quiz tentar a mesma fortuna e transportou-se tambem a Vinlandia, onde achou ainda em pé as barracas que os companheiros de Leif alli haviam deixado. Elle esteve ausente perto de dous annos, durante os quaes explorou as costas meridionaes da Vinlandia, da parte de New-Jersey, Delavase e Maryland. Todas essas regiões eram deshabitadas, nenhum vestigio de mão humana ahi não apparecia, a não serem uma ilha, uma construcção de madeira que parecia destinada a servir de granja.

Impellido para o norte por um vento famoso, Thorvald bateu contra um cabo, sem duvida o cabo Code, e ahi perdeu um navio. Esse navio tirado da agua foi fixado na rocha no cume do cabo em memoria do acontecimento, e o proprio cabo foi chamado Kolnaset ou kjalarnes cabo da quilha.

Tendo chegado junto do lugar actualmente chamado Gurnet Point, o irmão de Leif cuidava em estabelecer-se ahi, quando de repente vio-se atacado pelos naturaes do paiz, que em grande numero se precipitaram de suas barcas de peles ou kajaks sobre elle e seus companheiros. O combate foi sanguinolento e Thorvald nelle morreu, ordenando que seu corpo fosse enterrado na ponta do cabo, e que nos quatro lados da sepultura se plantasse uma cruz, pois era christão.

Foi isso o que levou os habitantes do norte a denominarem esse cabo, Korsnaset cabo da cruz, hoje, como já dissemos, Gurnet Point, ou, como o chamam ainda Point-Alderson. Os companheiros de Thorvald voltaram para a Groenlandia, mas a raça de Rode não estava extincta.

Como se a America tivesse tocado em patrimonio a essa familia, surgio della um quarto filho que, a exemplo dos precedentes, emprehendeu explorar suas bordas; todavia esta empreza não foi bem succedida. Thorstein voltou para a Groenlandia e la morreu. Estava reservado á sua viuva, a bella Gudrid, continuar a obra e leva-la a bom fim.

O que ate o presente temos dito das peregrinações dos Islandezes nas costas americanas, he fundado sobre as sagas historicas, principalmente sobre as sagas dos reis (Kounigasagor), escriptas no seculo doze por Snorre Sturleson, jard de Noruega e lagman da Islandia. Não he possivel achar-se fontes mais authenticas; todos os sabios do norte o reconhecem. Entre estes ultimos, ja citamos Holmberg, citaremos ainda Rafn, seu predecessor e seu mestre. Rafn publicou debaixo do titulo—« Antiquitates americanae, sive scriptores septentrionales rerum ante Columbianarum in America, »— o resumo completo de todas as relações contidas nas antigas sagas, annaes e obras geographicas do norte sobre as viagens de descobrimento, emprehendidas pelos antigos scandinavos na America, durante os seculos X, XI, XII, XIII e XIV; obra colossal, da qual os sabios de toda a nação tem largamente aproveitado, e que na especialidade que trata contém certamente a ultima palavra da sciencia. Citaremos para justificar esta affirmação, a analyse que della deu o bulletim da Sociedade Real dos Antiquarios do Norte.

Voltemas a viuva de Thorstein, a bella Gudrid.

Pouco depois da morte de seu primeiro marido, ella casou com o irlandez Thorfinn Karlsefne, mercador rico e viking famoso. Foi com elle que concebeu o projecto de colonisar seriamente as regiões da America ja descobertas.

Apresentam-se aqui duas sagas, cujas particularidades differem entresi sem duvida, mas cujo fundo, bem que muitas vezes poetisado, he absolutamente identico. Holmberg teve o cuidado de extrahir dellas os factos interessantes para a historia; por isso não podemos escolher melhor guia.

A instigação de Gudrid, pois, Thorfinn Karlsefne fez-se de vela no anno de 1007 para a *Vinlandia*, levando com sigo tudo o que era necessario para lá fundar uma colonia. Elle tinha tres navios, nos quaes iam 160 homens, Gudrid e algumas mulheres mais. O ponto de partida foi como sempre, a Groenlandia.

Depois de alguns dias de navegação, Thorfinn avistou o Labrador, que em attenção a natureza de seu solo, elle chamou Grande-Helloland, *Stora-Helloland*, para distingui-lo de Terra Nova, que foi chamada por elle Pequena Helloland, *Litla-Helloland*. Dahi dentro de dous dias chegou a *Markland* e desembarcou n'uma ilheta apartada ao sul, onde matou um urso, o que o fez dar-lhe o nome de *Bjorno* ilha do urso. He o cabo *Sable* de hoje. Continuando sua marcha, Thorfinn achou-se no dia seguinte junto de um promontorio, no cume do qual lhe appareceu uma quilha de navio. Ja' vimos que essa quilha tinha sido transportada para ahi por Thorvald. O esposo de Gudrid respeitou esta lembrança, mas chamou a praia da ilha que elle coroava *Furdurstrandir*, isto he, praia maravilhosa, sem duvida por causa da alvura extraordinaria das vagas que banham seus rochedos. Depois continuou até *Stromsö*.

Ahi nova homens dos de sua comitiva separaram-se delle para irem fazer descobrimentos por sua propria conta, porem não voltaram mais. Creu-se que um vento contrario os impellira para a Islandia e que la' foram reduzidos a escravidão. Thorfinn e aquelles de seus companheiros que lhe restavam, continuaram sua derrota até *Mount Hope-Bay*.

Foi nesse lugar que a colonia resolveu fixar-se. Ella dispersou-se por um espaço assaz vasto, cortou algumas arvores para construir habitações; e procurou a vida na caça e na pesca. Pouco tempo depois transportou-se para outro sitio, porem sem apartar-se muito. Então vio-se exposta aos ataques dos Indigenas. Que povos eram esses? Holmberg crê que eram Esquimaos. Com effeito, a descripção que delles fazem as sagas não permitte outra conjectura. Esse corpo delgado, esses cabellos pretos, esse rosto informe, esses costumes selvagens, esses buracos de rochedos por morada, essas barcas de pelles movidas por um só remo, todos esses signaes correspondem evidentemente a' idéa que os Esquimaos actuaes da Groenlandia nos dão de sua raça, seriam os Esquimaos os aborigenes da America?

Os dous primeiros invernos passaram-se para a colonia islandeza sem aventura notavel. Na primavera de 1009 os naturaes vieram visita-la em grande numero, mas desta vez sua visita era pacifica. Elles queriam negociar. Offereceram pelles pelas quaes deram-lhes pedaços de panno encarnado com que immediatamente se ataviaram. Outro genero que singularmente apreciavam era o leite. Todas as vaccas que a gente de Thorfinn tinha levado comsigo não poderam bastar para seus pedidos, consideravam esse leite como um remedio poderoso.

Um dia, quando estavam occupados em fazer essas trocas, um touro preso no curral de Thorfinn tendo quebrado a corda precipitou-se de repente com furor no meio delles; os Esquimaos espantados procuraram refugio no recinto da colonia; mas não tendo podido penetrar ahi, salvaram-se em tumulto para suas barcas. Talvez que os Scandinavos não se tivessem desgostado desse novo meio de intimidação que acabava de lhes ser revelado. A saga que conta este facto accrescenta que não se comprehendendo as partes reciprocamente, seu commercio fazia-se por meio de signaes, os Esquimaos depunham aos pés de Thorfinn as mercadorias que tinham trazido, e recebiam em troca todos os objectos que este se dignava de dar-lhes.

Entretanto os Esquimaos iam tomando de dia em dia uma attitude menos pacifica. Para escapar a uma sorpreza, Thorfim levantou em torno da colonia uma forte estacada. O pretexto das hostilidades foi dado para um dos seus, que matou sem querer a um dos Esquimaos que tentara roubar-lhe as armas. Brevemente toda a tribu appareceu dando gritos de vingança. Um combate teve lugar, e se os Islandezes alcançaram a final a victoria, foi sómente depois de terem soffrido cruelmente. O touro, cujo prestigio [illegible] no conflicto, e desempenhou gloriosamente sua tarefa.

Os Esquimaos de sua parte serviram-se contra seus adversarios de uma especie de machina de guerra, dessa mesma catapulta talvez de que ainda hoje se servem os selvagens que habitam o alto norte da America. Elles lançaram assim nas fileiras dos islandezes um objecto parecido com uma bexiga, que rebentando no meio delles com estrondo, produzia ahi uma extrema desordem.

Hostilidades tão encarniçadas da parte dos Esquimaos inspiraram serias reflexões ao prudente Thorfinn, que comprehendeu que lhe seria impossivel manter-se em um paiz, onde tantos inimigos o cercavam, pois, bem que tivesse vencido até então pelas armas, nada lhe assegurava de que elles proprios o não opprimissem cedo ou tarde pelo numero. Essa consideração o levou a embarcar-se outra vez na primavera de 1010, com seus companheiros, com sua mulher Gudrid e com o pequeno Snorre, que ella dera a luz ao chegar na Vinlandia. Tocando na Groenlandia, desembarcou emfim na Islandia, onde gerou uma raça celebre, de que essa ilha, assim como a Dinamarca ainda hoje contam descendentes.

Assim pois a estrada entre o norte da Europa e a America estava traçada. Homens audazes continuaram a aventurar-se nella de tempos em tempos. A ultima expedição que a historia menciona, remonta ao anno de 1347; mas tudo induz a crer, diz Holmberg, que as viagens dos habitantes do norte a America se prolongaram ate ao seculo 15, todavia nenhuma outra tentativa de colonisação appareceu depois da de Thorfinn Karlsefne. Ninguem vai mais a America senão fugitivamente e com o fim unico de buscar esses generos preciosos, que o solo la produz abundantemente.

Assignalamos acima as observações astronomicas que o islandez Leif fizera na Vinlandia sobre o nascer e pôr do sol na epoca do solsticio de inverno, e partimos dahi para determinar a situação do lugar em que elle estabelecera sua colonia. A geographia moderna concorda perfeitamente com esse antigo dado. Achamos com effeito no nome de *Hope-Bay*, dado a embocadura do rio *Taunton*, esse nome de *Hope*, que o proprio Leif havia dado a esse lugar, e que na velha lingua norrena quer dizer larga embocadura. He verosimil que os naturaes do paiz, tendo-o aprendido dos Islandezes, o tivessem transmittido aos colonos europeus chegados entre elles no seculo 17, mas não se tira desse facto esta outra consequencia, que uma colonia de homens do norte viveu muito tempo nas paragens de *Hope-Bay*, misturada com os Indigenas, antes que os habitantes actuaes viessem ahi fixar-se? O que tenderia ainda para prova-lo, são as ruinas que se veem hoje em Rhode-Island, junto de Newport. Essas ruinas consistem em uma torre redonda sustentada por oito pilares, formando quatro portas de arcadas que abrem para uma area de 23 pés de diametro. Ella he feita de grandes pedaços de granito ligados por um cemento duro como pedra. He evidentemente uma dessas construcções do seculo XII, originarias da Islandia, e que acham-se ainda em diversas partes na Groenlandia, na Inglaterra e na Scandinavia. A torre de Rhode-Island era provavelmente destinada a servir de baptisterio.

A infatigavel actividade dos Dinamarquezes nas investigações archeologicas, principalmente os trabalhos de Rafn tem provocado a descoberta de um certo numero de monumentos do mais alto valor, precisamente nesses mesmos lugares da America, onde tantos outros motivos levam a crer, que os antigos Scandinavos se estabeleceram. Assim por exemplo, acharam-se na visinhança de Boston tumulos murados, em que ao lado de esqueletos humanos, jazem armas de ferro taes como as que usavam os guerreiros do norte. Encontraram-se alem disso ahi muitas pedras gravadas, e especialmente uma assaz notavel, no proprio lugar em que Thorfinn Karlsefne fixou sua columna. Esta ultima, celebre debaixo do nome de pedra de *Assonet*, e formada de um enorme pedaço de granito cinzento, tem pouco mais ou menos 12 pés de altura; e acha-se á 41. 45' 30" *Massachusets em Assonet* junto da villa de *Berkley* na margem do *Cohannet*, onde uma maior facilidade de ler a sua inscripção da villa de *Dighton* situada na margem opposta, fez dar-lhe o nome de *Dighton Writnig Rock*. Nada annuncia que nenhuma mão humana a tenha nunca removido do lugar que occupa desde a origem.

Na face lisa da pedra de *Assonet* ha uma inscripção misturada com figuras gravadas que o tempo ja tem arruinado. Um certo Dr. Danforth tirou o seu desenho em 1680; depois disso tem ella sido objecto de uma viva attenção da parte dos antiquarios e viajantes. Impressa sete vezes, a saber em 1012, 1730, 1768, 1790, 1807 e 1812, mas sempre de modo defeituoso, permaneceu sem explicação, até que emfim em 1829 Mr. Rafn obtendo, por meio da sociedade historica de Rhode Island, um desenho perfeito della, pode penetra-la em suas particularidades mais completas.

He sobre este exemplar definitivo da pedra de *Assonet* que o sabio Holmberg, em sua grande obra sobre as pedras gravadas da Scandinavia, «Skanpinaviens Hallri-Inningar» exerceu sua sagacidade. Nós o seguiremos neste estudo ajudando-nos ao mesmo tempo com os esclarecimentos fornecidos por Rafn e Finn Magnussen.

Tudo leva a crer que a pedra de *Assonet* foi gravada por Thorfinn Karlsefne em pessoa, ou ao menos, por algum de seus companheiros durante a residencia dos mesmos no lugar em que ella actualmente se acha. Esse pedra remonta portanto ao anno 1010. O fim de tal obra, sem nenhuma duvida foi da parte do autor, não somente deixar a posteridade um monumento sensivel de sua viagem aventurosa na Vinlandia, senão tambem consagrar por um titulo irrecusavel o seu direito de propriedade a uma terra em que elle se tinha estabelecido antes que qualquer outro.

A primeira causa que salta aos olhos na inscripção da pedra de *Assonet*, são as mayusculas latinas que a compõem. Nada he mais natural, pois Thorfinn era christão. Elle pode portanto aprender as lettras latinas dos padres e frades que nessa época evangelisavam o Norte; elle as tinha aprendido, ainda em suas expedições de commercio a Inglaterra, Irlanda, etc. onde ellas eram de uso commum; por isso ve-se que essas lettras lhe são familiares, elle serve-se dellas com uma igual facilidade, quer para escrever seu nome, quer para figurar numeros.

No meio da pedra, o numero 131 he expresso por esses caracteres IXXXI. I esta' aqui em lugar de C, forma que se encontra frequentemente nos manuscriptos da media idade. Muitos runologos tem igualmente notado uma runa de forma identica correspondendo a mesma lettra. Este numero 131 pode ler-se na maior parte dos desenhos da pedra de *Assonet* que tem sido successivamente tirados, mas sempre incompletamente; os desenhos de Kendall e Baylie concordam nisso com o da sociedade historica de Rhode Island. Ao lado do numero acima citado encontra-se um grupo de signaes figurando as taes lettras N. A. M., depois immediatamente em baixo a palavra *Orfins* observada igualmente pelo menos em parte nos desenhos antigos, ainda os menos exactos. O *O* tem a forma de um quadrado e o *S* a de dous triangulos superpostos, formas habitualmente usadas na maneira de escrever do tempo. A' esquerda da palavra *Orfins* e a um certo intervallo ve-se a lettra ou runa P TH, que faz evidentemente parte da propria palavra. Assim reunindo todos esses elementos, temos a inscripção seguinte:

CXXXI Nam Thorfins.

Se agora, diz Holmberg, considerarmos a palavra *Nam* como o imperfeito do velho verbo *norrena nema* que quer dizer *tomar, apropriar-se*, e se lembrarmos-nos que essa palavra he empregada nas sagas em quando nas sagas em lugar da locução mais explicita *nema land*, tomar um paiz, o sentido da inscripção da pedra de *Assonet* sera' este:

« Em CXXXI os homens de Thorfin tomaram posse deste paiz. »

O que ha que possa ser mais claro? Finn Magnussen que para sua explicação servia-se da copia imperfeita de Baylle, quer achar entre o nome e o numero em um N gothico e a runa M que elle interpreta Noordur Menn, homens do Norte, mas alem de que não nos parece provavel que o autor da inscripção se tenha comprazido em empregar nella tres alphabetos differentes ao mesmo tempo, não vemos o que essa inscripção ganharia com tal addição. Emfim, os caracteres de que Finn Magnussen se preoccupara não existem na copia da sociedade historica da Rhode Island.

O numero CXXXI parece responder ao numero de companheiros que segundo a saga que temos referido, seguiram a Thorfinn Karlsefne e Vinlandia; todavia isso não he senão uma apparencia; um exame profundo nos fixará sobre a realidade. A saga de Thorfinn falla de tres navios que levaram 160 homens, não são pois 131, mas lembremo-nos primeiramente que para os fins de sua navegação, Thorfinn fora abandonado por alguns de seus companheiros que quizeram ir fazer descobrimentos por sua propria conta e que tiveram, como se sabe um destino desgraçado. Esses companheiros eram nove. Thorald, seu chefe segundo a saga, era o nono. Restavam portanto para a tropa de Thorfinn 151 homens. Ora tal he precisamente o numero indicado pela inscripção: porque os antigos habitantes do Norte tinham o costume, como ainda hoje os seus descendentes estabelecidos nos campos, de contar seis vezes vinte por 100, isto he 120, chamaram a isso o grande cento (*storkandrade*). A lettra C quer pois dizer 130, o que junto a XXXI da' justamente 151, por conseguinte o numero exacto dos homens que acompanharam o heroe da pedra de *Assonet* em sua expedição da America.

As figuras gravadas sobre a pedra de *Assonet* tem sido pela maior parte de tal sorte apagadas pelo tempo que he mui difficil decifra-las. As que se podem distinguir representam homens, animaes, instrumentos, todos grosseiramente desenhados. A primeira da esquerda he uma figura humana sem pernas, mas vestida de saia, por conseguinte uma figura de mulher; a sua direita uma figura de menino. Não sera' a celebre Gudrid, esposa de Thorfinn e seu filho Snorre nascido na Vinlandia? Com effeito junto da primeira figura ve se uma das chaves que se acham muitas vezes nos antigos monticulos funerarios do Norte. Ora a chave era o attributo distinctivo da esposa scandinava, o signal de seu poder domestico; ella a seguia a sepultura como a espada seguia o homem. Quanto a figura do menino ella tem por cima a runa S, a qual esta' unida por tres traços. Quem não reconheceria nesses signaes a inicial Snorre e a idade de tres annos que esse menino tinha na época em que seus pais deixaram a America para voltarem a Groenlandia? As duas figuras estão encerradas no nome de Thorfinn, ornadas de um lado runa Th e do outro pelo recto da palavra *Orfins*, signal evidente de que trata-se aqui de dous entes unidos a Thorfinn pelos laços [illegible] parte delle mesmo. Ora quaes seriam esses entes senão sua mulher e seu filho?

Entre as figuras que acham-se a direita da pedra de *Assonet*, distinguem-se dous homens e um animal; esses dous homens teem na mão uma massa ou uma arma quasi semelhante. Não serão esses Esquimaos ou esses homens franzinos Skralingar, contra os quaes a colonia de Thorfinn teve que sustentar tantos combates?

Uma figura collocada aos pés de um desses homens tem a forma de um pote, symbolo provavelmente do genero pelo qual os Esquimaos trocavam suas pelles, isto he leite.

O pote lembra os copos de beber dos antigos Scandinavos. Aproximado da massa, elle indica a dupla natureza das relações que existiam entre a colonia de Thorfinn e os Indigenas da Vinlandia, relações de commercio, relações de guerra. Essas ultimas são emfim assignaladas por outras expressões. Veem-se sobre a pedra, formas de frechas e em cima do nome de Thorfinn uma esperie de objecto espherico que poderia bem representar essas bexigas cheias de ar que os Esquimaos faziam rebentar, como conta a saga, nas fileiras de seus inimigos. Ve-se tambem a frente dos dous Esquimaos e voltada para elles a figura de um animal, desse touro sem duvida que representa tão grande papel na historia do descobrimento da Vinlandia. As pontas são perfeitamente marcadas, a cauda estirada, o que denota que o animal esta' prompto para o ataque: as riscas e manchas que cobrem seu corpo, parecem indicar que esse touro tinha a pelle mosqueada.

As figuras que restam a explicar estão muito mais deterioradas do que as precedentes. Em uma dellas Rafn e Finn Magnussen quizeram ver um escudo deitado unido a um capacete, o que exprimiria, na opinião dos mesmos a occupação pacifica do paiz por homens de guerra. Holmberg não admitte essa interpretação; elle não acha nenhuma semelhança entre a figura e um escudo; toma-la-hia antes por um grande peixe, o *Pleuronectes hepoglossus* de Linneo, que os antigos scandinavos chamavam peixe sagrado *Helgirfiskar*. O que anima-o nessa conjectura he uma especie de anzol gravado na pedra ao lado dessa mesma figura. He certo que as sagas da Vinlandia exaltam singularmente a riqueza piscosa de suas praias; ellas contam que a gente de Thorfinn cavava grandes buracos na areia no momento em que a maré vasava para apanhar os peixes que ella ahi depositara quando enchia.

Estes buracos estão figurados por circulos irregulares na pedra de *Assonet*. Quanto ao nome de *Helgir*, sagrado que tinha o peixe, o autor da figura indicou-o dando á cauda do mesmo a forma de uma cruz.

« Não levaremos mais adiante, diz agora Holmberg, o exame da pedra de *Assonet*. Não nos convem penetrar muito no campo das conjecturas. Uma pedra sobre a qual perto de nove seculos tem passado, tem sido mui profundamente experimentada e suas inscripções ou as figuras que nella originariamente se achavam não podem ter conservado intactos todos os seus typos. Querer explica-los integralmente, seria querer reconstrui-los; mas quem não vê a que perigos exporia uma tal tentativa? Contentemo-nos com o que temos feito; em tal materia val mais conjecturar pouco do que muito. O que temos tido occasião de demonstrar basta para estabelecer a idade da pedra de *Assonet* e para provar ate que ponto se harmonisa com a viagem e residencia dos antigos Scandinavos na America; a que ponto confirma as sagas relativas a essa expedição gloriosa, sagas a que ella poderia verdadeiramente servir de illustração.

Independentemente da pedra de *Assonet*, cre-se ainda ter descoberto na America, principalmente nas regiões interiores, outras antiguidades scandinavas; mas he difficil apreciar justamente sua importancia e significação. Certamente todos saberão com espanto que na provincia da Bahia, situada na America meridional, descobrio-se recentemente no meio das ruinas de uma antiga cidade, uma inscripção, cujos caracteres parecem-se exactamente com as runas do Norte, e uma estatua de pedra tendo todos os attributos do deos de Thor, isto he, o martello, o cinto e as luvas, em pé sobre uma columna, e apontando com a mão para o septentrião. Donde veem essas ruinas? donde vem esse deos Thor? seria impossivel que wikings scandinavos impellidos pelas tempestades para as costas americanas, tenham desembarcado no meio de seus habitantes selvagens, e lhes tenham imposto sua soberania? A historia, he verdade, nada diz respeito, mas a historia não diz tudo. Um phenomeno notavel que se poderia talvez ligar a esta conjectura he o que apresentam os Incas na época da descoberta do Perú.

Todos sabem quão admirados ficaram os Europeus da brancura da pelle dos mesmos, da bella conformação de seu corpo e das tradições que contavam sobre sua origem septentrional e sobre a superioridade de seu nascimento comparativamente a seus vassallos de côr.

Não teriam esses Indas nada de commum com os Scandinavos? Sabe-se igualmente que quando os Europeus penetraram na America do Norte, acharam certas raças de Indios, que veneravam o signal da cruz como um signal sagrado. Isso corresponde ainda ao que se lê nas sagas dos habitantes de um paiz chamado « Hvitramannaland, » situado no meio da Vinlandia, provavelmente a Island Paper de hoje.

Como appendice ao descobrimento da America pelos habitantes do Norte em geral e como novo argumento em favor da hypothese das viagens accidentaes dos wikings para esse paiz, podemos citar poucos Islandezes lançados em 1027 por uma tempestade sobre a costa da Florida actual, não longe da de Guanahi, onde primeiramente abordou Christovão Colombo. Elles foram feitos prisioneiros, com seu chefe Gudleif Guelegson, pelos Indigenas, que os levaram perante uma especie de conselho nacional, onde achou-se um velho guerreiro de longa barba branca que interrogou os prisioneiros em lingua norrena.

Elle lhes fez muitas pergundas sobre uma certa mulher da Islandia e seu filho, e depois que lhes responderam, mandou pô-los em liberdade, fez reparar seu navio, deu-lhes de presente uma joia de ouro e uma espada, e convidando-os a fazerem-se outra vez ao mar, aconselhou-lhes que não se aventurasso a voltar novamente áquellas paragens.

Esta aventura fez grande bulha na Islandia, porem todos concordaram em dizer que o chefe com quem Gudleif tratava não era outro senão o famoso Bjorn Breidvikingakappi (guerreiro dos golphos largos,) que deixara a patria em 998 em consequencia de um commercio criminoso que tinha entretido com essa mesma mulher a respeito da qual tantas perguntas fizera aos naufragados.

Disemos que conhece-se com certeza a expedição que os homens do Norte fizeram á America em 1347.

Este acontecimento está com effeito consignado nos Annaes de Skalholt de 1356. Uma ultima prova que daremos em fim do conhecimento que esses povos tinham da America muito antes de Christovão Colombo, he um mappa mundi feito por elles em 1300, no qual esse paiz figura debaixo do nome de *Syarbygd*, região do meio-dia. Esta peça que faz parte do manuscripto de Rymbegia he certamente a mais antiga carta do globo, em que o novo mundo occupa o lugar que realmente lhe pertence.

Tal he portanto o estado da opinião entre os sabios do Norte sobre o descobrimento da America.

Ve-se que ella he assás solidamente apoiada. Teriamos podido desenvolver muito mais o trabalho que lhe consagramos, por isso que os documentos abundam; mas contentamo-nos com exprimir a substancia dellas, crendo que seria bastante.

Que conclusão tirar de tal exposição? Tomaremos violentamente partido com Holmberg contra Christovão Colombo? Não he este o nosso parecer. Os descobrimentos dos antigos Scandinavos não podem, em nossa opinião, diminuir de nenhuma sorte o merito desse grande homem. Ainda mesmo suppondo que bebera entre elles a idéa primeira de seu projecto, não será por ventura nada o te-lo realisado? Quantos esforços, quanta coragem, quanto genio não foi preciso para eleva-lo ás proporções maravilhosas que lhe deu, para defende-lo perante as cortes de Portugal e Castella, perante o impostor e ingrato congresso de Salamanca!

Quem ler outra vez a vida de Colombo, verá a enorme differença que ha entre os piratas aventureiros do Norte e o almirante inspirado do Meiodia. Aquelles, levados sobre as azas do acaso, descobriram, he verdade, o magnifico continente, mas nada nelle fundaram; o que resta do seu descobrimento, são legendas, são monumentos curiosos, despojo da sciencia, sem duvida nenhuma, mas sem utilidade pratica para o mundo. Christovão Colombo vivificou o gigante; arrancou-lhe thesouros, que a humanidade inteira aproveita hoje. He bello descobrir, he mais bello popularisar o descobrimento. Honra aquelle que tece a tela, porem maior honra ainda aquelle, cuja palheta magica apodera-se della para dar-lhe essas formas gloriosas que provocam a admiração dos homens e alegram os olhos de Deos!

Revue de Paris.

Publicação a pedido.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Movimento litterario do Gabinete Portuguez de Leitura no trimestre que decorreu do 1.º de julho a 30 de setembro de 1856.

Movimentos de livros	Entradas	Sahidas	Total
Julho	1376	1400	2776
Agosto	1464	1514	2978
Setembro	1573	1636	3209
Total dos volumes			8963

Frequencia	accionistas,	subscriptores,	visitantes	Total
Julho	970	515	107	1592
Agosto	984	520	2862	4366
Setembro	940	546	334	1820
Total				7778

Livros offertados ao Gabinete.

Pelos Illms. Srs:

Dr. João Diniz Ribeiro da Cunha, Cantos e Prantos — 1 v.
Dr. Tito Franco de Almeida (do Pará) Questão das carnes verdes, ou apontamentos sobre a creação do gado na ilha de Marajó. — 1 v.
José dos Santos Pereira Jardim. Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas — 1 v.
Henry Amand Chave Junior. Voyage pittoresque autour de monde — 1 v.
Histoire du clerge de France pedante la revolution — 1 v.
Histoires et Paraboles du Père Boaventura Giraudeau — 1 v.
Henry et Marie ou les deux Orphelins — 1 v.
Marie ou confiance en Deu Fort. Bonheur — 1 v.
Almanch pour rire para 1856 — 1 v.
Exposição universal de Paris ou guia para uma viagem á Europa pelo vapor de Southampton — 1 v.
Pelo Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia. Relatorio que a assemblea legislativa provincial de Pernambuco, apresentou no dia da abertura da sessão ordinaria de 1856.—O Exm. Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo — 1 v.

Pelos Illms. Srs.:

Thomaz Antonio Ramos Ferreira. Annette et le Criminel — 2 v.
Le Notaire de Chantilly — 2 v.
Antonio José Coimbra Guimarães. Poesias de Antonio Pinheiro Caldas — 2 v.
Eduardo Moraes. Dictionnaire des sciences medicales — 13 v.
Memoria sobre o estado actual das instituições medicas de França, Prussia, a Grã-Bretanha — 1 v.
José Arthur Pinto de Abreu. Dolorosa Paixão de N. S. Jesus Christo — 1 v.
Bernardino Francisco Junqueira. Dolorosa Paixão de N. S. Jesus Christo — 1 v.
Pela relacção em nome da sociedade Atheneu Pernambucano. (O Jornal) Atheneu Per-

nambucano. Pela redacção (o Jornal) o Clarim Litterario. 1 v.

Total dos livros offertados 33

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 14 de outubro de 1856.
José F. Barrote.
2.º secretario.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 17 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 27 3/4 60 d/v.
Desconto de lettras por 2 a 3 mezes—8 % ao anno.
Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 a 90d. e 27 3/8 a 60.
« Paris, 350 a 355 rs. por fr.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 60 a 70 0/0 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —32 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.

Ouro.—Onças hespanholas		28$ a 28$500
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« « 6$400 novas	16$000
	« « 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros		2$000
	Pesos columnarios	2$000
	» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16	331:477$857
Idem do dia 17	31:548$368
	363:026$225

Descarrega hoje 18 de outubro.
Barca americana—*Union*—farinha e bolachinha.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16	12:149$605
Idem do dia 17	4:134$362
	16:283$967

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16	2:502$190
Idem do dia 17	59$545
	2:561$735

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 17 DE OUTUBRO DE 1856.

Liverpool—Barca ingleza «Lancastrice», Johnston Pater & Companhia, 2,800 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Patacho inglez «Ethiope», Paton Nash & Companhia, 345 saccas algodão.
Havre—Barca franceza «Raoul», Lasserre & Companhia, 2,292 couros salgados e verdes, 165 saccas algodão.
Barcelona—Sumaca hespanhola «Claudina», Aranaga & Brian, 1,000 couros salgados.
Lisboa—Barca portugueza «Flor de S. Simão», diversos carregadores, 50 saccos assucar mascavado, 162 couros salgados, 25 cascos mel, 250 meios de vaquetas.

Exportacao.

Maranhão, patacho brasileiro «Santa Cruz», de 101 toneladas, conduzio o seguinte: — 9 volumes differentes mercadorias, 720 saccos café, 107 barricas e 50 meias ditas assucar, 67 caixinhas doce de goiaba, 50 ditas e 50 latas cha', 280 caixinhas e 14 caixões charutos, 25 saccos sebo em rama, 1 caixão espanadores, 2 fornos de ferro batido, 6 bocaes de ferro para foles, 2 eixos de ferro para carroça, 45 peças de ferro para thesouras, 1 amarrado de piassaba, 5 barris de 5.º espirito.

Bahia, patacho brasileiro «Athenas», de 206 toneladas, conduzio o seguinte: — 311 volumes differentes mercadorias, 1,071 volumes differentes generos.

Pará, escuna nacional «Emilia», de 111 toneladas, conduzio o seguinte: — 98 frasqueiras genebra, 10 barris e 30 meios ditos manteiga, 2 caixões charutos, 2 eixos de ferro, 2 manivellas, 1 embrulho chumaceiras de bronze e parafusos de ferro, 16 barricas genebra, 20 garrafões alcool, 100 ditos e 2 pipas espirito, 69 saccas café em casca, 4 pacotes doce de goiaba, 80 saccas café pilado, 126 cantis de madeira, 1,000 barriquinhas e 57 latas assucar, 1 caixão drogas.

Rio de Janeiro, brigue brasileiro «Elvira», de 181 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,194 saccas milho, 15 pipas espirito, 50 duzias de cocos para beber agua, 143 caixas velas de carnauba, 72 molhos courinhos de cabra, 1,840 meios de sola, 14 fardos cera amarella, 30 rolos de salsa, 20 saccas algodão, 100 saccas assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 16	15:523$291
Idem do dia 17	3:858$061
	19:381$352

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16	19:967$084
Idem do dia 17	2:971$876
	22:938$960

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 17.

Terra Nova—36 dias, barca ingleza «Emily», de 243 toneladas, capitão Wm. Stabb, equipagem 15, carga 2,999 barricas com bacalhao; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence a Terra Nova. Fundeou no lameirão. Segue para os portos do sul.

Richmond—53 dias, brigue americano «Fairy», de 156 toneladas, capitão Samuel P. Willeby, equipagem 8, carga 1,900 barricas com farinha de trigo; a Rostrou Rooker & Companhia. Pertence a Philadelphia. Fundeou no lameirão. Seguio para os portos do sul.

Rio Grande do Norte—2 dias, lancha brasileira «Flor do Rio Grande do Norte», de 42 toneladas, mestre José Matheos Gomes, equipagem 4, carga assucar e couros; a Luiz Borges de Cerqueira. Pertence ao Rio Grande do Norte. Passageiros, padre Targino Paulino de Carvalho, padre Bazilio Freire Alostan Navarro, Paulino Ferreira da Silva, Reinaldo Gomes da Silva, Vicente João Borges de Castro, Joaquim de Sena Rolim, José Maria Lisboa.

Philadelphia—49 dias, barca americana «Union», de 198 toneladas, capitão John Power, equipagem 10, carga 1,868 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Matheos Austin. Pertence a Philadelphia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará—Escuna brasileira «Emilia», capitão José Manoel Rodrigues, carga assucar e mais generos.
Terra Nova—Brigue inglez «Glaucus», capitão James Aitken, em lastro.
Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Elvira», capitão Belmiro Baptista de Souza, carga milho e mais generos.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 6 do corrente, manda fazer publico, que no dia 6 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do empedramento do 19º lanço da estrada da Victoria, avaliada em 5:890$500.

A arrematação sera' feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de outubro de 1856. —O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As obras de empedramento do 19 lanço da estrada da Victoria, na extensão de 714 braças, serão feitas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de reis 5:890$500.

2. As obras principiarão no prazo de um mez, e findarão no de 10 mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3. O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do artigo 39 da mesma lei n. 286.

4. O arrematante durante a execução das obras proporcionara transito ao publico.

5. Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

O Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz municipal e provedor dos residuos e capellas nesta cidade do Recife e seu termo por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que findo a terceira praça e na audiencia deste juizo, que terá lugar no dia 22 deste mez, se procederá a arrematação das rendas das casas, que constituem o patrimonio das irmandades do Santissimo Sacramento, Almas, Livramento, Conceição da Congregação, Espirito Santo, Conceição dos militares a qual administra o patrimonio de Santa Anna, todas da freguezia de Santo Antonio, assim como as rendas das casas do patrimonio da irmandade das Almas, e de S. Tiago do Pilar, e de Santa Luzia do Corpo Santo, freguezia do Recife, constando do escripto, que se acha em poder do porteiro, os preços, e condições da arrematação.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente, que será publicado pela imprensa.

Recife 11 de outubro de 1856.—Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos o escrevi Francisco de Assis de Oliveira Maciel.

Declarações.

— O conselho de administração do fardamento do corpo de policia precisa comprar para a praças de pret 300 pares de sapatos de solta e vira, feitos na terra: as pessoas que se propozerem vender, deverão comparecer no dia 20 do corrente na sala da secretaria do mesmo corpo, pelas 11 horas da manhãa com suas propostas em carta fechada, acompanhadas das competentes amostras.

Quartel do corpo de policia nas Cinco Pontas 15 de outubro de 1856.—Epiphanio Borges de Menezes, tenente secretario.

— O arsenal de marinha compra no dia 25 do corrente mez, a vista de propostas apresentadas neste mesmo dia até as 11 horas da manhãa, para fornecimento do almoxarifado, declarando ellas um preço fixo, os objectos seguintes, da melhor qualidade: — Sapatilhos, papel de peso, solla, chumbo em lençol, taixas de cobre de tres a seis quartos, cabo de Manilha, olpe de lobaça, remos de faia de meze 3 dezeseis pés, vistas de osso, lonna ingleza estreita, merlim, sebo em pão, cera em archotes, colheres de ferro, dedaes de repucho, pregos de cobre, polvora grossa, polvora fina, lapis.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 14 de outubro de 1856.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

REPARTIÇÃO DA VACCINA.

Com autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia faz-se publico, para conhecimento dos habitantes desta cidade, que os dias de vaccina serão de hoje em diante nas quintas e domingos de cada semana, no lugar e horas anteriormente declaradas: nos domingos estara' esta repartição aberta até a's 11 horas da manhãa. Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, commissario vaccinador provincial.

REPARTIÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS.

A repartição das obras publicas contrata o fornecimento de tijolo de alvenaria grossa e area para as obras da capital, pelo tempo de seis mezes. Os pretendentes dirijam as suas propostas em carta fechada ao Illm. Sr. director interino no dia 23 do corrente as 11 horas da manhãa nesta secretaria.

Secretaria da directoria das obras publicas 13 de outubro de 1856.—O secretario,
Joaquim Francisco de Mello Santos.

Directoria geral da instrucção publica.

Pela respectiva secretaria se faz publico, que se acha vaga a cadeira de instrucção elementar do primeiro grão de Cabrobó, e que o Illm. Sr. director geral manda annunciar o prazo de 60 dias, a contar da data deste para a inscripção, e processo de habilitação dos candidatos. Secretaria da directoria geral da instrucção publica 17 de outubro de 1856. — O secretario, Francisco Pereira Freire.

PUBLICAÇAÕ LITTERARIA.

REVISTA DA INSTRUCÇAO' PUBLICA PARA PORTUGAL E BRASIL.

Redacção: Antonio Feliciano de Castilho e Luiz Filippe Leite.

A unica politica actualmente possivel, não só para a Europa, mas para a America, e para todos os povos livres, e a da luz para todos; he a da civilisação universal. A opinião popular educada, he a mais segura fiança de estabilidade para os bons governos e de felicitação publica. Por ella se operará no interesse commum, o que aliás ficaria circumscripto á limitada esphera das conveniencias individuaes.

Portugal e o Brasil, que derivam de origem commum as suas mais gloriosas tradicções, palpitam com aspirações indenticas e não demandam outro norte, senão esse para onde lhes está apontando a consciencia das proprias provações e a sciencia na sua expressão mais sincera.

Sem um systema de publica instrucção que attinja a verdadeira altura da respectiva destinação social, infructiferos serão quaesquer esforços com quó se pertenda fazer progredir um paiz na estrada providencial da perfectibilidade.

Entre nos, portuguezes e brasileiros, se confesse com amor e franqueza de irmãos, que, nem a quem, nem alem mar se possue ainda educação nacional organisada segundo as mais recentes revelações da sciencia, e conforme as nossas peculiares necessidades e conveniencias. E com a mesma franqueza concordaremos em que ambas as nossas legislações respectivas, se acham mui longe não só da sua importancia, mas das exigencias imperiosas da posição politica de qualquer dos dous paizes.

Portugal, abraçado com a industria agricola e fabril, e empenhado nos melhoramentos materiaes, vai construindo de boa fé, sem attentar seriamente para a solidez dos alicerces. Quando mais arrojada se lhe estiver affigurando a projecção que delineou, mais proxima da sua ruina lhe andará a grandeza da edificação. O desenvolvimento publico, que espera do plano de reformas que traçou, será quasi uma chimera, emquanto não dispozer vasgada e francamente os caminhos da illustração popular. Pouco lhe amadurecerá o futuro, emquanto não emendar os erros que lhe legou o passado, fazendo caminhar juntos os interesses intellectuaes com os materiaes do paiz.

O Brasil, na força da sua adolescencia como nação, entrevê largos horisontes de prosperidade e riqueza publica: mas, para que o seu influxo no continente meridional da America ... lhe cumpre, he-lhe mister partir do mesmo principio de engrandecimento intellectual e não hesitar perante a amplidão do commettimento.

Eis as as nossas posições, a nosso ver, definidas.

Portugal, pela sua situação geographica, pela importancia das suas condições historicas, deve assumir o lugar que lhe compete na communhão europea.

O Brasil, pela vastidão do seu territorio, pelo vigor de todos os seus recursos, tende a elevar-se ao grão de influencia politica, de que só o fará participar o seu desenvolvimento intellectual.

O primeiro não obterá a prosperidade publica, sem basear na educação nacional os seus esforços.

O segundo, não aproveitará convenientemente os seus inexauriveis recursos, sem elevar a massa nacional ao nivel a que lhe não he licito ficar inferior.

Que nos propomos nós, com a presente publicação?

Em duas palavras o diremos. Pesar na balança do senso commum e a luz da sciencia actual, o que existe, bom ou máo, optimo ou pessimo nas duas legislações; inquirir o que falta e devia existir; examinar com a mesma consciencia o que se faz, e o que se tem feito nos paizes onde mais adiantada se acha a organisação da instrucção publica, considerada quer administrativamente, quer nos seus pormenores pedagogicos e didacticos. Da meditada confrontação de tão diversos elementos, irmos propondo o que em boa razão se não pode deixar de propor, para o aperfeiçoamento, ou antes radical reforma da instrucção publica, em cada um dos dous paizes.

A tarefa, não he facil. Supprirá, porem, a boa vontade, se, como esperamos, os especialistas e os sabios d'um e d'outro paiz, a quem muitas vezes havemos de recorrer, repartirem comnosco do fructo das suas observações e dos seus estudos.

Considerando que o agrado nascido da amenidade, he para o gosto da maioria uma innocente seducção, e que em favor do santo fim que demandamos, nenhum meio se deveria desprezar, quanto mais a formosa litteratura, procuraremos desenfadar algumas vezes com ella o cansaço dos estudos serios, mesmo afim de crear para estes maior numero de sectarios. O exemplo não he novo, temo-lo nos jornaes especiaes de todas as linguas: temo-lo na França principalmente.

CONDICÇÕES.

A «Revista da Instrucção Publica,» sahira duas vezes por mez. Terá 12 paginas neste formato, ou 24 columnas cada numero.

As correspondencias, serão dirigidas francas de porte a officina do «Progresso» em Lisboa, rua da Cruz de Pao n. 15.

Para a redacção, a Luiz Filippe Leite.

Para a administração a Francisco Gonçalves Lopes.

PREÇOS.

	Com estampilha.	*Sem estampilha.*
Por anno	1$940	1$700
» semestre	1$020	900
» trimestre	540	480
Avulso, cada numero	130	120

Para o ultramar e Brasil, será remettida a «Revista» pelas malas dos navios de vela. Os preços são em moeda forte. As assignaturas, pagas adiantadas, por tres mezes, pelo menos. Roga-se a quem assignar neste prospecto, ou para elle colher assignaturas no imperio do Brasil, queira entrega-lo, com a respectiva importancia, ao agente Consular portuguez na localidade, ou a pessoa por elle designada.

Subscreve-se na cidade do Recife, livraria n. 6, e 8 da praça da Independencia.

GRANDE BAILE POPULAR

DE

máscaras e phantasias,

NO

Palacete da rua da Praia.

SABBADO 18 DE OUTUBRO.

Os directores, animados por alguns amigos e influentes, tem deliberado dar mais alguns bailes, visto terem sido transferidos os divertimentos particulares, e não havendo presentemente divertimentos, contam os directores ter grande affluencia: os bilhetes estarão a venda no edificio do divertimento, onde tambem haverá mascaras e vestuarios para alugar. Devera principiar as 9 horas e terminar as 3.

Avisos Maritimos.

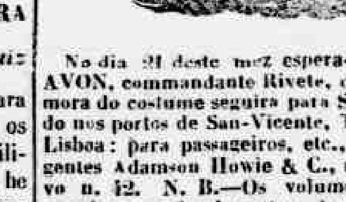
Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias o bem conhecido brigue escuna «Laura», recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 25.

Para o Rio de Janeiro

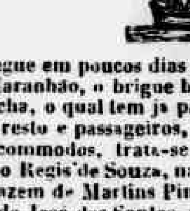
Segue em poucos dias o brigue brasileiro «Adolpho», de que he capitão Manoel Pereira de Sa; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 66, ou com o capitão na praça.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 21 deste mez espera-se do sul o vapor AVON, commandante Rivete, o qual, depois da demora do costume seguira para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42. N. B.—Os volumes que pretenderem mandar para Southampton, deverão estar na agencia duas horas antes de se fecharem as malas, e depois desta hora não se recebera volume algum.

Pará pelo Maranhão.



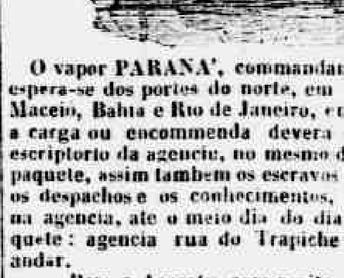
Segue em poucos dias para o Pará, com escala pelo Maranhão, o brigue brasileiro *Clara*, de primeira marcha, o qual tem ja parte da carga engajada: para o resto e passageiros, para o que offerece asseiados commodos, trata-se com o consignatario João Pinto Regis de Souza, na travessa da Madre de Deos, armazem de Martins Pinto, ou com o capitão Fernando José dos Santos, na praça.

COMPANHIA DE NAVEGAÇAÕ MIXTA.

Luiz Arnaud, Touache Irmaos & C., em Marselha.

O vapor *Brasil* devera ter partido de Marselha para o Rio de Janeiro, com escala por Malaga, Lisboa, Teneriff, Pernambuco e Bahia, no dia 25 de setembro proximo passado: para qualquer informação, com N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, agentes da companhia.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.



O vapor PARANA', commandante F. F. Borges, espera-se dos portos do norte, em seguimento para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro, em 18 do corrente, a carga ou encommenda devera ser engajada no escriptorio da agencia, no mesmo dia da chegada do paquete, assim tambem os escravos a frete, devendo os despachos e os conhecimentos, serem entregues na agencia, ate o meio dia do dia da sahida do paquete: agencia rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Para o Aracaty, com muita brevidade sahe o hiate «Aurora», por ter ja parte da carga prompta; para o resto e passageiros, trata-se com Martins & Irmão, na rua da Madre de Deos n. 2.

Para a Bahia

o veleiro e bem conhecido palhabote nacional «Dous Amigos», pretende seguir com muita brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Espera-se do Assú com muita brevidade a bem conhecida e veleira barca «Mathilde», a qual terá aqui a demora sufficiente para receber escravos a frete para o porto indicado: trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro palhabote «Santo Antonio Triumpho», de lote de 126 toneladas, por ja' ter a maior parte da carga prompta; para o resto trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheos, rua de Apollo n. 23.

— Para o Rio de Janeiro sahira' no periodo da semana vindoura o brigue nacional «Atala», o qual ainda póde receber alguma carga, bem como passageiros e escravos a frete, para o que trata-se com Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

PARA O RIO de Janeiro

sahe com muita brevidade o brigue nacional SAGITARIO, o qual tem grande parte do carregamento prompto: para o restante da carga e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, a bordo.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue em poucos dias o brigue brasileiro «Adolpho», para o resto da carga, passageiros e escravos a frete trata-se na rua da Cadeia n. 66, ou com o capitão Manoel Pereira de Sá, na praça.

Leilões.

— O agente Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 170 pipas vasias levantadas, e de 140 barricas vasias que foram de farinha: sabbado, 18 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem n. 17, na praia de Santa Rita.

Transferencia.

Fica transferido para quarta-feira 22 do corrente, o leilão dos objectos do vapor MARQUEZ DE OLINDA, annunciado para hontem 16.

AVISO AOS NAVEGANTES.

O agente Vieira da Silva faz leilão de cinco toldos, uma bojarrona, quatro latinos, dous cutelos, dous gaftoles, dous bulachos, um juanete, duas varredoras, um traquete, uma vella de estaes e uma baubinella, terça feira 21 do corrente as 11 horas da manhãa, no largo da rua da Cruz do Recife.

LEILAÕ,

Quarta-feira, 22 do corrente, ao meio dia em ponto, o agente Oliveira fara' leilão, por ordem e em presença do Illm. Sr. consul da França, e no respectivo consulado, sito na rua do Trapiche desta cidade, do seguinte, pertencente a liquidação da massa do finado Nicolao Gadault; a saber: uma casa terrea nova (ainda não numerada) feita de taipa, com quintal e cacimba, sita na rua da Esperança, terceira casa a' mão direita de quem segue da Soledade para o Manguinho, e um terreno sito no lugar dos Coelhos, com frente para o alinhamento da rua dos Prazeres, no bairro da Boa Vista, tendo 111 palmos de largura, na frente da mesma rua.

Leilão.

Johnston Pater & C., continuarão, por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão do mais esplendido sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: segunda-feira 20 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Madre de Deos.

Avisos Diversos.

ASSOCIAÇAO TYPOGRAPHICA PERNAMBUCANA.

O 1.º secretario faz constar aos interessados, que hoje ha sessão do conselho director.

SOCIEDADE DE LITTERATURA FRANCEZA.

O presidente da sociedade convida os Srs. socios para uma reunião, hoje, as 3 horas da tarde.

Bilhetes da loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000$, 10:0000$, 4:000$ E 2:000$000.

Hoje deve chegar o vapor do sul, trazendo as listas da primeira loteria do hospital da villa das Caldas; ainda existem bilhetes e meios, cuja numeração he bem sortida, e pode-se achar a venda junto ao arco de Santo Antonio.—José Euzebio Alves da Silva.

Grande e asseiado collegio em Lisboa,

para meninas, internas e externas, cuja educação, prendas e mais vantagens, se poderão avaliar, em presença cos estatutos, que se acham na rua do Crespo loja n. 16, ou na esquina que volta para a rua da Cadeia.

Declaração.

O Illm. Sr. Dr. provedor de capellas, por despacho de 26 do corrente mandou suspender a arrematação em praça, das vendas das casas, que constituem o patrimonio da irmandade das almas da matriz de San-Frei Pedro Gonçalves do Recife, a requerimento da respectiva irmandade. Recife 17 de outubro de 1856.—O escrivão, Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos.

—O abaixo assignado previne ao Sr. thesoureiro das loterias e a todos os senhores, e especialmente ao Sr. Polycarpo José Layme (visto estar por de garantido), que perdeu o bilhete n. 525, em ... loteria que tem de ser extrahida hoje, afim de que não paguem senão ao abaixo assignado, o premio que porventura sahir, visto como he o seu legitimo dono. Recife 18 de outubro de 1856.—Manoel José Marinho da Cunha.

—Precisa-se alugar uma ngra para o serviço de uma casa de pequena familia, paga-se bem: a tratar na rua do Aragão n. 51, ou na rua Nova n. 4.

—A fabrica de velas e sabão a' vapor da rua do Brum, precisa de serventes e de serradores.

Companhia Pernambucana.

Os Srs. que subscreveram novas acções desta companhia, são convidados a entrarem com a primeira prestação de 30 por cento, no prazo de 30 dias, no escriptorio do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz.

— O bilhete inteiro n. 3278 da segunda parte da primeira loteria da Ordem Terceira do Carmo do Recife, pertence a Illma. Sra. D. Maria Pedreira Thereza Lins.

— Aluga-se para o serviço de casa uma mulata que cozinha e cose, e outra recolhida: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

— Rocha Lima & Guimarães compraram por conta de José Joaquim Ramos Villar, do Pará, o bilhete inteiro n. 224 da segunda parte da primeira loteria da ordem terceira do Carmo do Recife.

— Precisa-se de uma ama para servir a uma pequena familia: na rua do Crespo n. 11.

— Precisa-se de um capellão effectivo para a igreja de N. S. da Soledade do bairro da Boa-Vista: quem se achar no caso, dirija-se a Soledade a tratar com o juiz da irmandade Joaquim José Martins, ou com o thesoureiro Bernardo Roque.

— Precisa-se de uma preta escrava para casa de pouca familia: na rua larga do Rosario n. 16, loja de cutileiro.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozeias, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e decha, e muitos outros objectos de prata.

FABRICA DE VIDROS

EM SANTA THEREZA.

No lugar denominado Senzala, em Santa Thereza, casa do Sr. Catão, acha-se estabelecida uma fabrica de vidros, a qual fabrica toda e qualquer qualidade de vidros, assim como porcellanas finas e ordinarias: as encommendas por ora deverão ser feitas na mesma fabrica em quanto não se estabelecem depositos especiaes, para maior commodidade dos freguezes.

— Precisa-se de um bom amassador: na padaria do pateo da Santa Cruz junto ao sobrado n. 55.

— O abaixo assignado, estabelecido em Maceió, julga nada dever a pessoa alguma na praça de Pernambuco, mas se alguem se julgar seu credor, sirva-se no prazo de 3 dias, contados da publicação deste, apresentar sua conta ao Sr. Antonio Pereira Mendes, rua da Praia n. 20. Maceió 5 de outubro de 1856.—Antonio Joaquim da Silva Figueiredo.

— Na rua de Santa Thereza n. 38, deseja-se fallar com o estudante Urbano Sabino de Paula Costa.

— Fugio no dia 15 do corrente o escravo João, crioulo, idade 30 annos, levou camisa branca, calça de casemira ou de riscado, chapéo preto de massa, estatura alta, reforçado do corpo, cor fula, nariz chato, cerrado de barba, mas curta, tem cabellos castanhos nos peitos, pés seccos e compridos, falla com desembaraço: quem o pegar leve-o a casa de seu senhor Vicente Ferreira da Costa, no largo da Assembléa, que sera' generosamente recompensado.

— Fugio hontem as 10 horas da manhãa da casa n. 5 da rua da Cadeia do Recife, o preto Domingos, nação Congo, estatura baixa, de 45 a 50 annos de idade, barbado, com suissas, cabellos brancos, algumas marcas de bexigas no rosto, e falla com muita mansidão: foi escravo de Antonio Germano Regueira Pinto de Souza, senhor do engenho Buranhaem da freguezia de Una, d'onde veio para esta cidade para ser vendido, sendo a sua venda garantida por Anna Accioli Lins Wanderley.

— Tendo de ser celebrado no dia 19 do corrente o anniversario da instalação do grande hospital de caridade, estara aberto este estabelecimento desde 9 horas da manhãa ate 9 horas da noite para todas as pessoas que o quizerem visitar.—O escrivão da administração, Antonio José Gomes do Correio.

— Fica em poder de Antonio dos Santos Vieira o bilhete n. 2364 da segunda parte da primeira loteria do Carmo, pertencente ao Sr. Joaquim Ferreira da Silva Junior.

— Fica em poder de José Antonio de Paula Madureira o bilhete n. 1322 da segunda parte da primeira loteria do Carmo, o qual pertence ao Sr. Antonio de Paula Madureira.

— José Antonio Marques declara ao Sr. Vicente Ferreira da Costa, ou a quem por elle fez publicar no Diario de 16 do corrente um annuncio em que declara a pessoa que quer comprar a casa, sita no principio da estrada dos Afflictos, que o annunciante lhe he devedor da quantia de 58$680, declara pois o annunciante que a casa não esta sujeita aquella quantia, e tanto mais quanto o Sr. Vicente Ferreira da Costa se acha tambem debitado para com o annunciante em outra quantia, e por isso logo que queira, póde apparecer na casa da residencia do annunciante, que querendo fazer o competente encontro, será embolsado, caso alguma cousa se lhe reste.

— Desappareceu hontem a noite da rua da Cruz, casa n. 27, um periquito rajado de preto, denominado Cara Suja: quem o levar a mesma casa será bem recompensado.

— Desappareceu desde o dia terça-feira, 14 do corrente, uma negra crioula, de nome Caetana, representando 40 annos de idade, feia de cara, com os beiços grossos e faltando-lhe os dentes superiores da frente; levou vestido de chita amarella com outro tambem de chita já desbotado por baixo, panno da Costa e um taboleirinho em que andava vendendo laranjas: quem a apprehender, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 2.

... Lisboa para o vapor «Avon» com o premio de 96 por cento.

AVISO AOS SRS. COMMERCIANTES.

Uma pessoa muito habilitada se offerece para fazer cobranças pelo centro e mesmo ao norte da provincia: os senhores que quizerem utilisar-se do seu serviço, para o qual offerece pessoa idonea nesta praça como fiador, dirija-se a praça da Independencia ns. 23 e 25 por estes dias, que alli acharão com quem tratar.

SOCIEDADE EM COMMANDITA,

fundadora da fabrica de fiação e tecidos de algodão.

Os gerentes da sociedade em commandita, abaixo firmada, convidam todas as pessoas que tomaram parte nesta empreza, a se reunir em assembléa geral, no dia 28 do corrente, em casa do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz, ao meio dia em ponto, para ouvir o relatorio apresentado pelos mesmos gerentes, dar o seu parecer e deliberar sobre os meios mais convenientes aos trabalhos preliminares da dita empreza. Pernambuco 15 de outubro de 1856.

Amorim, Faria, Guerra & C.

—Desappareceu hoje, 16 de outubro, um pardinho de nome Vicente, de idade 12 annos, com os signaes seguintes: cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz chato, levou vestido camisa de chita amarellada e calça de brim de algodão de listra: quem o pegar leve-o a rua do Crespo n. 7, casa de Sequeira & Pereira, que sera' bem recompensado. Recife 16 de outubro de 1856.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor cathedratico de lingua franceza no Gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir do primeiro de novembro em diante um novo curso desta mesma lingua e da ingleza, e bem assim de rhetorica, geographia e philosophia: quem de seu prestimo se quizer utilisar pode procura-lo na casa de sua residencia, na rua Nova n. 23, segundo andar.

— No dia 24 de março do corrente anno fugiram do engenho Cordeiro, freguezia de Tracunhaem um casal de escravos de nação Caçange, com ... seguintes: Antonio, baixo, ... ca bar... falta de dentes na frente ... entorta a bocca por ter sido aleijado ... reiro, representa 35 annos; e Benedicta, ... comprida, bastante preta, dentes abertos ... ção, representa ter 30 annos; estes escravos logo que fugiram foram encontrados em N. S. da Gloria, que iam para partes de Santo Antão, aonde ha suposições que elles estejam acoutados: por tanto offerece-se boa gratificação a quem os apprehender ou der noticia no engenho acima mencionado.

— No segundo andar do sobrado da rua do Collegio n. 23, precisa se de uma mulher forra ou escrava para o serviço interno.

— Paga-se 20$000 de aluguel mensal, por uma escrava que cozinhe e engomme, não sendo porca, preguiçosa, nem atrevida: trata-se no segundo andar do sobrado junto a fabrica de sabão da rua Imperial.

— Quem annunciou querer comprar um carro americano de 4 rodas, procure na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Para uma casa de pequena familia na Passagem da Magdalena, e que consta unicamente de duas pessoas, se precisa de uma criada parda ou preta, forra ou captiva; dirija-se a rua de Apollo, armazem de assucar n. 13, para tratar.

— Precisa-se de uma ama de leite que tenha bastante leite: a tratar na rua de Santa Thereza n. 7; não se olha preço, afiança-se bom tratamento.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova n. 23, segundo andar.

— O abaixo assignado, tendo mandado levar uma carga de capim pelo pardo Joaquim (forro) no dia 14 do corrente mez, no sitio do Sr. João Pinto de Lemos, este se evadio com o cavallo, cujo pardo representa ter de idade 18 annos, e mal encarado, tem o nariz chato, levou camisa de riscadinho azul e calça azul, chapéo de palha ordinario, diz elle ser filho de Pau-d'Alho, e o cavallo tem os signaes seguintes: he pequeno, castanho escuro, com uma estrella na testa, he pequeno, carregador baixo: quem der noticia ou trouxer no sitio da Piranga, terá' a gratificação de 10$.

João Baptista de Souza Lemos.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— A pessoa que annunciou dar 720$ com hypotheca em casa, querendo dar com hypotheca em um moleque de 14 annos, e por mais segurança em uma negra de 22 annos, annuncie.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, na thesouraria das loterias, na rua da Aurora n. 26, das 9 ás 5 da tarde, os bilhetes, meios e quartos, da segunda parte da primeira loteria da Ordem Terceira do Carmo do Recife, cujas rodas andam no dia 18 do corrente, e que logo que se publiquem as listas, se pagam os premios incontinente, a excepção dos premios grandes, que são pagos logo, no salão da extracção, no convento de Nossa Senhora do Carmo.—O escrivão, José Januario Alves da Maia.

—Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim José Marques, que morou em Santo Amaro por detraz da fundição: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Sabbado 18 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, se e a extracção da segunda parte da primeira loteria da Ordem Terceira do Carmo.

P. J. Layme.

SEGURIDADE.

Companhia de seguros maritimos, estabelecida no Rio de Janeiro.

Capital mil contos de reis.

Offerece ao commercio vantagens que nenhuma outra companhia tem feito ate agora. Aceitam-se propostas de seguro no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, agentes da companhia, rua da Cruz n. 49.

— Precisa-se de um menino para aprender o officio de alfaiate, da-se comida e dormida se convier, prefere-se com algum principio: na rua Nova n. 52.

— Precisa-se de officiaes de charuteiro, assim como de um aprendiz, dando-se sustento: no Monteiro, a fallar com Pedro Coelho Pinto.

— Precisa-se de 800$000 pelo tempo de um anno, dando-se por hypotheca um sitio no lugar de Tigipió, livre e desembaraçado, em terras proprias, casa, arvoredos de fructos, e bastante terreno para plantação, da-se a renda pelo juros, que he de 12 mensaes; a pessoa que quizer dirija-se a Frederico Chaves, no aterro da Boa-Vista n. 17, que tem todos os poderes necessarios para este fim.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de ferragem: na rua Nova n. 42.

CRIANÇA PERDIDA.

Hontem 16, entrou no armazem da rua de Apollo n. 12, um mulatinho que representa ter 6 annos de idade, que insistio em querer alli ficar, o qual foi recolhido, e fica sob a responsabilidade de quem pertencer.

AO PUBLICO.

No armazem do fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento ... de combinação com a maior ... casas commerciaes inglezas, ... mãos e suissas, para vender ... em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—An...

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa.

—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, ende acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12 rua richelieu a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Precisa-se alugar 2 canoas grandes que peguem 1,500 tijolos de alvenaria grossa: quem tiver para alugar, dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista n. 47, que achara' com quem tratar.

Aferição.

O abaixo assignado, arrematante das aferições do municipio do Recife, scientifica a quem convier, que tem estabelecido o seu escriptorio no pateo do Terço n. 16, aonde dara' expediente das 8 da manhãa as 3 da tarde.—José Custodio Peixoto Soares.

Resposta ao annuncio sobre a photographia.

Artigo unico.

Embora pouco apreciador das polemicas dos jornaes, que ordinariamente acabam por provar qual dos contendores he o maior parlador, o abaixo assignado se reputou atacado tão directamente em um artigo contra o merito da photographia, que não póde deixar de quebrar tambem uma lança em honra desta bella invenção que um mesquinho ciume de interesse pretende abater negando-lhe as suas grandes vantagens e o seu valor. Não são os meus interesses que quero defender contra a aggressão, mas sim os da propria arte que são mui dignos disto.

Primeiramente o autor anonymo do artigo em questão deveria lembrar-se que nos expomos sempre a uma derrota ridicula quando temos a ousadia de fazer um juizo sobre cousas de que temos um conhecimento apenas superficial. Com effeito, elle falla da photographia como ella se achava na sua nancia; ora as poucas artes que tenham sido tão aperfeiçoadas em tão curto espaço de tempo como esta. O defeito que lhe imputa era tambem sensivel no daguerreotypo antes que Fizeau houvesse illustrado o seu nome descobrindo o meio de fixar os retratos sobre a lamina pelo chloruretto d'ouro. Este defeito foi vencido da mesma maneira na photographia e a prova em papel, recebendo uma preparação analoga, tornou-se igualmente fixa e inalteravel.

Apezar de todos os progressos da sciencia ainda havera sempre maos photographos, como tambem ha maos daguerreotypistas, mas os productos destes so servirão para dar uma medida da ignorancia e da negligencia que manifestam para com uma arte tão difficil e tão delicada. Assim elles he que não sabem fazer uma escolha judiciosa dos meios que a sciencia lhes põe ao alcance, elles he que obteem os tristes resultados que o autor do artigo a que alludimos attribue a arte em geral.

A não ser assim, como poderiamos explicar a immensa voga que a photographia ha tido e continua a ter em toda a Europa? Voga tão grande e tão bem merecida que dentro em pouco desterrou o daguerreotypo entre as antigualhas, e ninguem em nossos dias ouza duvidar que a photographia com as suas applicações tão variadas he destinada a operar, como as maravilhas do vapor e da electricidade, uma revolução completa nos nossos costumes e necessidades! Se ainda não se houvesse achado o meio de dar duração constante aos productos photographicos, como he que elles ja poderiam ser applicados a illustração de obras importantes, e que os soberanos se fazem mimos com albums de vistas photographicas sobre papel!

He sempre um triste e pobre meio o pretendermos fazer dientella, calumniando o merito dos concurrentes, e por isso o abaixo assignado pouco se preoccupa com o que diz este ou aquelle individuo; para satisfação pessoal basta-lhe saber que de muitas centenas de pessoas que elle ha tido a honra de retratar durante poucos mezes, uma se quer ainda não veio queixar-se acerca de deterioração dos retratos photographicos, embora os tenha garantido fixos.

As vantagens reaes destes retratos são sido mui bem apreciadas pelo publico, e por isso julgo desnecessario faze-las sobresahir por uma comparação com a imagem desagradavelmente chammejante do daguerreotypo.

Mas o que certamente me interessaria infinitamente fóra ver que se me provasse —não com palavras e escriptos,— mas pelo facto e —sobre as minhas proprias provas, — o que se aventura com tanta arrogancia.

Acham-se todos os dias á vista do publico, tanto na minha galeria, como tambem no aterro da Boa Vista provas photographicas, executadas no meu estabelecimento, que fornecerão ao depreciador anonymo a mais bella occasião para estudar a questão, e eu o desafio para mostrar-me a alterabilidade dellas. Até la, estou mui decidido a não perder mais o meu tempo em responder as suas aggressões.

Estabelecimento photographico, rua Nova n. 21.—Augusto Stahl.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,

PELO DOUTOR

Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Segunda edição.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edição deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar	1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a	30$000
Meias carteiras	16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.

Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

C. STARR & COMPANHIA

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que sera enfadonho enumerar. ... suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprommettem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desennos, e instrucções que lhe forem fornecidos.

—Candida Balbina da Paixão Rocha, antiga professora particular de primeiras letras e costura do bairro do Recife, rua do Vigario, tem transferido sua aula para a rua do Rangel n. 59, onde continua a exercer o seu magisterio, ensinando tudo quanto faz parte da educação primaria de uma senhora; assim como não duvida receber pensionistas e meio-pensionistas, por preços razoaveis.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos, abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos em objectos de ouro e prata, fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho; admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajú & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho, em fim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirará um facto completo e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Apparece nesta cidade pela primeira vez, obra -- Zaira Americana -- em 670 paginas tendo no principio uma collecção de oitenta e seis maximas e sublimes pensamentos da autora, e uma outra collecção de 21 odes magnificas todas ellas, e adornadas essas inspirações poeticas do intellecto feminino americano.

Entre essas bellas peças acha-se uma pomposa elegia a memoria respeitavel do Exm. Sr. conselheiro Aureliano.

Toda essa obra encerra religião, moral, instrucção e um sem numero de assumptos interessantissimos, que a fazem digna do maior apreço dos homens que cultivam as letras, e sendo as senhoras americanas o principal objecto das attenções e homenagens da autora, hoje brasileira, bem que montevideana. No topico em que apparecem muitos cavalleiros distinctos do Brasil, acha-se collocado o retrato do patriarcha do Brasil, bellamente litographado.

Gravura, papel e rica encadernação, tudo he o que ha de melhor. Os benevolos e patrioticos habitantes da heroica cidade de Pernambuco e das outras provincias do norte, deverão apreciar uma obra escripta por uma senhora sua compatriota do sul da America, muito mais sendo a unica senhora que publicou uma obra tão interessante, como he esta.

Ha livros de cores preciosas para as senhoras. Acha-se nas livrarias da cidade pelo preço de 7$.

Vende-se na livraria de José Nogueira de Souza, defronte do arco de Santo Antonio.

No aterro da Boa-Vista

n. 55, precisa-se de officiaes de marcineiro, pagando-se bem.

ESTRADA DE FERRO
do Recife ao S. Francisco.

— Os directores da companhia da estradade ferro fazem publico, para evitar duvidas, ou contestações futuras, que logo que estiver concluido qualquer dos lanços da referida estrada, somente sera permittida a passagem nos lugares para este fim designados pelo Sr. engenheiro em chefe da companhia, segundo a commodidade dos proprietarios, e do publico em geral, e não em qualquer outro ponto da estrada.

Por ordem,

S. P. Vereker, thesoureiro.

Recife 7 de outubro de 1856.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— O abaixo assignado faz sciente aos Illms. Srs. de engenhos e mais pessoas que negociam com assucar, remettendo-o para esta praça, que se acha habilitado em receber por commissão dito genero, e espera de seus patricios e amigos, e de quantos de seu prestimo se queiram utilisar, as remessas de seus assucares, promettendo o mesmo abaixo assignado exercer todo o zelo e actividade que lhe são naturaes, envidando todo o esforço possivel nas funcções da liquidada apuração de dito genero, como bem o tem demonstrado. As pessoas cujas remessas excederem de 10:000$ por safra, somente pagarão 2 0|0 de commissão, sendo 3 0|0 as demais como he costume; e para todas se obriga o mesmo abaixo assignado a toda e qualquer compra de objectos sem como muitos tirar porcentagem. Recife, rua Direita, primeiro andar n. 93.

Francisco Seraphico de Assis Vasconcellos.

— Precisa-se de uma ama de leite, e paga-se bem: na rua da Cruz n. 34, segundo andar.

— Precisa-se de officiaes de toda obra: na loja de alfaiate da rua Nova n. 60.

— Ensina-se a pilotagem, theoria e pratica, explicada por methodos dados por uma pessoa sufficientemente habilitada. A mesma pessoa ensina as partes da mathematica puras para o concurso da academia do imperio, a agrimensura ou canercia, lições de francez para fallar: a tratar na rua do Nogueira n. 7, das 9 horas as 12.

RETRATOS A DAGUERREOTYPO.

N. 12 ATERRO DA BOA-VISTA N. 12.

O abaixo assignado tem a distincta honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que acaba de mudar o seu estabelecimento por falta de commodo,da casa do Sr. A. Stahl da rua Nova para o aterro da Boa-Vista n. 12, e vai continuar a tirar retractos do ultimo gosto, pelos preços os mais commodos.—João B. Thoma.

— Convida-se a todos os senhores que possuirem escravos fortes no serviço de ganhar na rua em carreto de assucar e outros generos, para que attendendo a circumstancia de ser mais conveniente que os mesmos estejam sob a direcção de pessoa sizuda, que melhor os encaminhe em suas occupações, e que offerece toda a garantia e bom trato, sobre tudo boa paga e trabalho mais brando, como seja alivia-los do pernicioso costume de carregarem o enorme peso de seis arrobas na cabeça, contra o que propõe-se o annunciante a fazer estes serviços sobre vehiculos apropriados a esse fim: quem, portanto, comprehender a grande vantagem desta proposição, e da preferencia do contrato de senhor para com senhor, dirija-se a rua da Senzala Velha, segundo andar do sobrado n. 70, para ajustar.

— Por detraz da rua do Fagundes, loja do sobrado que fica defronte do estaleiro, onde se esta' fazendo um brigue, cozinha-se para fóra com todo aceio, e tambem se lava e engomma: tudo por preço commodo.

— Para familia estrangeira deseja-se alugar um preto fiel de bons costumes para o serviço de casa na rua do Trapiche n. 16, primeiro andar.

—O Rvm. Sr. Joaquim José de Faria, que morou ou mora na Boa-Viagem, tem uma carta na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Alugam-se carroças para carregar trastes, madeiras e entulho, tudo por preço muito commodo, e actividade: no armazem do segundo lampeão da rua da Palma confronte o quintal do Carmo.

BILHETES DE LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000$000, 10:000$000, 4:000$000 [illegible]

[illegible] arco de Santo Antonio, os bilhetes, meios e quartos da 1ª loteria do hospital da villa das Caldas, cuja extracção teria lugar no Rio de Janeiro, de 6 a 8 do presente: as listas vem pelo primeiro vapor que sahir depois dessa data, e chegar aqui até 19 do corrente: a numeração he de palpite; a' elles, emquanto ha para satisfazer a vontade dos amantes deste jogo.—José Euzebio Alves da Silva.

— Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro: na rua da Cadeia do Recife n. 14.

— Ajusta-se por empreitada qualquer terreno alagado para aterrar-se: no armazem do segundo lampeão da rua da Palma, confronte ao quintal do Carmo.

— Quem precisar de areia, quér por canoa, quér por carroças, com promptidão e preço muito commodo, dirija-se a rua da Palma,defronte do quintal do Carmo, armazem do segundo lampeão.

— Antonio Francisco de Oliveira, Portuguez, vai a Portugal.

CARROS FUNEBRES.
no pateo do Paraizo n. 10

Neste estabelecimento encontra-se carros funebres para defuntos e anjos, de primeira a' quarta ordem, muito bem ornados; tambem se alugam caixões, fazse habitos para defuntos e veste-se anjos, fornece-se para enterros, musica, cera, guia, carros de passeio, etc., tudo com promptidão e preço muito commodo.

— Precisa-se alugar seis pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua de Apollo, armazem n. 40, que encontrará com quem tratar.

— William C. Roberto, Joseph Payne e Sarah Payne, retiram-se para Inglaterra no vapor inglez «Avon.»

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES.

CAPITAL 16,000:000$000.

A companhia tem sua agencia no escriptorio de viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, onde aceita todas as propostas de seguros de riscos e fortuna do mar.

Sobre o casco, quilha e pertenças de navios de qualquer lotação na navegação de longo curso, de cabotagem, ou fluvial, ou na pesca, em viagem ou prestes a viajar, em carga ou descarga, amarrados ou ancorados, em concerto ou no estaleiro, quer por tempo certo, quer por viagem simples, ou a premio ligado.

Sobre mercadorias desde o momento de seu embarque até o de sua descarga e deposito.

Sobre os lucros esperados de mercadorias encaminhadas para qualquer mercado.

Sobre o casco e quilha de embarcações miudas empregadas em descarga e trafico dos portos.

Sobre o capital e premios de dinheiro a risco.

Sobre o premio dos seguros e premio dos premios.

Sobre acções de terceiro por damnos causados por abalroamentos fortuitos.

Sobre os fretes.

A companhia recebe tambem propostas de seguro de riscos de incendio e damnos causados para preveni-lo ou extingui-lo de raio ou fogo celeste, e inundações.

SOBRE OS SEGUINTES OBJECTOS.

Predios urbanos ou ruraes, igrejas e quaesquer estabelecimentos, com exclusão de depositos, fabricas e laboratorios de polvora, e materias incendiarias ou inflammaveis, theatros e casas de espectaculos.

Mercadorias em qualquer parte que estejam, mobilia e utencilios de fabricas de quaesquer estabelecimentos industriaes, quer sejam feitas por seus proprietarios, quer pelos uso-fructuarios, locatarios, sublocatarios ou credores hypothecarios.

Finalmente aceita propostas sobre re-seguros, quer dos seguradores, quer dos segurados, nos casos em que a estes póde competir o re-seguro.

A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de quaesquer sinistros, e a modicidade dos premios: igualmente um abatimento ás pessoas que na roda do anno fizerem uma avultada somma de seguros.

DAGUERREOTYPO E ELECTROTYPO.

Na antiga galeria e officina do aterro da Boa-Vista n. 4 terceiro andar continua-se a tirar retratos com a maior perfeição tanto pelo systema francez, como pelo norte americano. Existe na mesma casa, e para a collocação dos retratos, um rico e abundante sortimento de objectos taes como lindissimos alfinetes e medalhas de ouro, mui lindas caixinhas americanas e francezas, de papel, marroquim e veludo de seda, desde o tamanho de uma polegada até um palmo; passe-par-touts de todas as qualidades, molduras de todos os tamanhos e de muitos e differentes feitios, tanto pretas como douradas, e não só para a collocação de um retrato ou grupo de differentes pessoas, como para a collocação de dous ou tres retratos separados: todos estes objectos são novos e chegados ha pouco uns de França e outros dos Estados-Unidos. Das 8 horas da manhãa até as 5 da tarde a galeria e officina estão a disposição do publico.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina, acha-se residindo na cidade do Rio-Formoso, e ahi se offerece a's pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Trocam-se notas do Banco do Brasil por moeda corrente nesta provincia, com desconto: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha tres pianos fortes do melhor autor, um completo sortimento de livros em branco, tudo chegado pelo ultimo navio de Hamburgo.

— Precisa-se de uma ama secca para o serviço de pouca familia: na praça da Boa Vista n. 32.

— Precisa-se alugar um segundo andar com commodos para pequena familia ou casa terrea, tendo bom quintal: quem tiver dirija-se a rua do Vigario n. 10, segundo andar.

Loteria do Rio de Janeiro.

Acham-se a venda, na praça da Independencia n. 40, os novos bilhetes da loteria a beneficio do hospital da villa das Caldas, que devia correr de 6 a 8 do presente; as listas esperamos pelo primeiro vapor que de la' partir depois desta data: os premios serão pagos a recepção das mesmas listas, conforme os nossos annuncios.

PREVIDENCIA.

Companhia de seguros contra a mortalidade dos escravos.

ESTABELECIDA NO RIO DE JANEIRO.

Agencia filial de Pernambuco—N. 13 rua do Crespo.

O flag[illegible] deste anno ainda esta' muito fresco na memori[illegible] [illegible]tos, para que se deixe de apreciar o grande [illegible] e resultara' aos proprietarios de escrav[illegible] de propriedade, que esta companhi[illegible]

Nin[illegible] [illegible]ra' de concordar na vantagem de tirar dos rendimentos de uma propriedade uma pequena parcella que garanta o seu valor total, e o premio he tão modico que nem em 30 annos completara' a quantia que, a qualquer momento tem o direito de receber por caso da morte do escravo seguro.

Pagar-se-ha por exemplo, sobre a avaliação de 1:000$; e menos em proporção no caso do valor ser mais modico inclusive o sello da apolice etc.

[illegible] do o premio de cinco em cinco annos até a idade de 70 annos conforme as condições impressas que poderão ser procurades no escriptorio da companhia.

No caso de hypothecas, o seguro serve para maior garantia das dividas, porque a companhia aceita a transferencia das apolices a novos proprietarios, com tanto que essas transferencias se realisem em seu escriptorio.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua das Trincheiras n. 8 loja de tartarugueiro.

— O secretario da irmandade de Nossa Senhora do Terço, em nome da mesa, convida a todos os seus charissimos irmãos, para mesa geral, que tem de haver no domingo 19, pelas 11 horas da manhãa, para se fazerem os novos eleitos, que tem de funccionar no presente anno de 1856 a 1857, assim como espera que todos os nossos charissimos irmãos,que compõe a actual mesa regedora, não haja falta de suas partes para semelhante acto.

— Aluga-se um pequeno sitio em um dos arrabaldes mais proximos desta cidade, com casa moderna, que tem duas salas, um gabinete, quatro quartos, cozinha e copiar da parte do nascente, cocheira e estribaria, uma cacimba de excellente agua potavel, e outra com bomba de repucho e tanque para banho e lavagem de roupa, muitas arvores fructiferas, etc.: a tratar na rua do Queimado n. 48, primeiro andar.

— Aluga-se uma boa casa na rua de Guararapes, com excellentes commodos para uma grande familia, consistindo em duas salas embaixo e duas em cima, 2 cozinhas e nove quartos em cada andar e bom quintal com cacimba, por aluguel commodo: a tratar na rua da Cadeia, escriptorio de Barroca & Castro n. 4.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, e dê conhecimento de sua conducta: na rua larga do Rosario taberna n. 52.

— Ainda se precisa de uma criada para o serviço de cozinha, sendo só para este fim paga-se bem: quem pretender dirija-se a rua Augusta n. 3, sobrado.

Compras.

— Compra-se uma machina eletrica galvanica, ou mesmo sem ser para galvanica, para tomar choques: na rua Nova n. 42.

— Compra-se uma carteira de duas faces para escriptorio, que esteja em bom uso: na rua Nova n. 42.

— Compra-se uma escrava de idade: na rua do Rangel n. 73, segundo andar.

— Compra-se uma carroça, em bom uso que sirva para um cavallo: na rua do Apollo armazem n. 30.

—Compra-se uma escrava que saiba o diario de uma casa, e que seja de meia idade: na rua Direita n. 72.

— Compram-se apolices da divida provincial na rua das Flores n. 37 1.º andar.

COMPRA-SE

nesta typographia o 2º tomo do Monte Christo.

— Compram-se duas escravas, sendo uma preta que cozinhe, engomme com perfeição, e entenda de rua, e outra recolhida de 11 a 15 annos, costureira, preta ou parda: na rua Nova n. 34.

Vendas.

— A 240 rs. o covado de organdiz e cassas francezas finas, de cores: na rua do Crespo n. 16, quina da rua das Cruzes.

— Vende-se por precisão uma boa escrava moça, bonita figura, com duas crias, uma tem quasi dous annos, e a outra um anno: quem pretender póde ir a rua do Brum n. 22, armazem, que se lhe dira' quem vende.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 53; a tratar na mesma.

— Vende-se o deposito da rua Direita n. 47: a tratar na mesma rua n. 53, taberna.

— Vende-se uma crioula peça, com idade de 10 annos, com principio de costura, outra de 30 annos, cozinha o diario de uma casa, engomma e lava, e tem outras habilidades, por preço commodo: quem pretender, dirija-se a rua de Santa Cruz n. 17.

— Vende-se um cavallo de bonita pelle, bons andares, e sem achaques: os pretendentes dirijam-se a cocheira de Uchoa & Companhia, no largo do arsenal de marinha.

Luvas.

Luvas de pellica branca para homens e senhoras: na rua do Crespo n. 4, em casa de J. Falque.

— Vende-se superior aguardente de França (cognac), em duzias de garrafas, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se uma linda moleca de 16 annos de idade, perfeita costureira, lava muito bem e engomma lizo, sem vicio algum e muito sadia: no largo da Assembléa n. 6.

Na loja da boa fé

vende-se tão barato que admira: panno fine azul a 3$ o covado, dito dito preto superior a 3$500, casemira preta fina a 2$, bombazina preta muito fina ou lapim, proprio para batinas a 1$280, sarja preta hespanhola a 1$800, setim preto macau a 2$600, cantão muito fino, fazenda preta superior propria para vestido de luto a 960, alpaca de seda de cór para palitó a 640 rs, ricos cortes de gorgurões de seda para colletes a 3$500, palitos pretos muito bem feitos a 4$, ditos de brim pardo de puro linho a 3$200, lenços pretos de grosdenaple a 2$, e outras muitas fazendas que se vendem por preços tão diminutos que ninguem deixará de comprar, na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

SAO' DE BOM GOSTO.

Cambraias francezas muito finas e de lindos padrões,a 500 rs. o covado: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, fia sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despezas. Os perços são os mais com modos.

HE MUITO BARATO.

Chales de merinó de lindas cores com ricas palmas bordadas a matiz pelo diminuto preço de 8$; na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa Fé, defronte da loja da Boa Fama.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

UM VESTIDO POR 2$000.

Novo e completo sortimento de córtes de vestido de chita de differentes padrões, cores fixas, pelo diminuto preço de 2$ cada corte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

— Na rua da Cruz n. 10, casa de Henr. Brunn & Companhia, vendem-se barricas com cemento.

— Vende-se um preto forte, de nação e sadio, proprio para armazem de assucar ou engenho, e uma escrava de 20 annos, cozinheira e lavadeira, sem o menor defeito: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dira quem vende.

Na loja de Antonio Francisco Pereira, na rua do Crespo n. 4, e na de Porto & C., na praça da Independencia n. 39, vendem-se grinaldas de semprevivas, vindas de Paris, com inscripções e sem ellas, para serem collocadas sobre tumulos, catocumbas e sepulturas, no cemiterio publico, no dia 3 de novembro, finados.

VASOS E ESTATUAS

Vendem-se vasos e estatuas de louça, proprios para jardim ou catacumbas: na rua do Amorim armazem n. 41.

MIUDEZAS BARATAS.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1 vende-se tudo muito barato para acabar.

Bicos estreitos peça de 20 varas a	1$900
Dit[illegible] de desenhos modernos vara a 400 e	500
[illegible] alabastro para cima de mesa	1$280
[illegible] [illegible]lana	60
[illegible]	[illegible]
In[illegible] louça	1$200
To[illegible] lan para meninos	500
Fita[illegible] seda n. 1 1|2 peça	200
Dita [illegible] ponto	280
Fitas lavradas a 100, 120, 160, 200, 300, 400, 500, e	600
Balainhos de Italia a 120, 200, 300, 400 e	500
Fosforos em caixas de pao duzia	200
Folhas de papel com 12, 18, 20, 24 e 30 estampas a 100, 120 e 160 a folha.	
Caixas com obreias	50
Fitas lisas n. 4 e 6, a vara 60 e	80
Franjas de cor para cortinados com boota	3$600
Botões de madreperola groza a	500
Ditos de louça pintados, groza a	200
Ditos de osso pregados em papel groza a 200 e	240
Estampas de santos em ponto grande a 400 e	500
Retratos de Napoleão 3º a cavallo	1$200
Ditos dito do 3º na coroação a	500
Ditos dito do 1º a cavallo a	1$600
Ditos de Isabel 2ª rainha de Hespanha a	3$000
Ditos de Espartero. a	3$000
Collecções da revolução franceza com 8 estampas a	8$000
Cordas de tripa para violão, maço de 30 a	1$000
Tranças de seda larga para vestidos a 160, 200 e 300.	

Tranças de seda estreita para enfeites de vestuarios de meninos a 40, 60 e 80 reis a vara, maços de 10 caixas de obreios a 80, pentes para alizar a 640 e 800, thesouras ordinarias duzia a 400 reis, ditas a 500,caixinhas de vidro a 400, brincos pretos da moda o par 400, ditos de 160, tranças de lan maços de duzia a 400, peças de dita com 15 varas 120, jogos de dominó a 900, ditos de damas a 1$000, além destas fazendas ha outras muitas, que se deixa de annunciar e por preço muito commodo para acabar, avista do comprador todo o negocio se faz.

— Vendem-se linguiças do sertão muito novas a 280 rs., a libra, queijos do reino a 1$800, ditos do sertão a 400 rs. a libra, passas novas a 600 rs., figos a 300: na rua dos Martyrios taberna n. 36.

Attenção.

He chegado a' taberna da rua estreita do Rosario n. 16, carne do sertão, linguiças, assim como cabeças de porco do sertão, banha de porco e todos os mais generos que a vista do comprador se dira' o preço, e na mesma precisa-se de uma ou duas rotulas novas ou usadas

— Livros religiosos que se vendem na loja de F. Semiond no aterro da Boa-Vista n. 12: Sermões de Fr. Valentim 5 vol. em 8º, dito de Rego 4 vol. em 8º, dito de Vanzeller 4 vol. em 8º, dito de Vieira 6 vol. em 8º, dito de Carvalho em 8º, discursos panegyricos 4 vol. em 8º, cathecismo de Montpellier, dito romano, cartilhas da doutrina christãa, collecção e benções em 8º, combate espiritual, compendio de orações, compendio da doutrina de Jesus Christo, coroa serafica em 8º, devoto em oração, diario do christão, directorio christão, doutrina christãa em 8º, escudo admiravel, retiro espiritual em 4º, alem de muitos outros tanto em portuguez como em francez.

Bombas.

Na rua do Sol n. 25 ha para vender tres bombas de repucho de diversos tamanhos do capacidade de levar agua ao 3.º ou 4.º andar, e mesmo proprias para apagar incendios.

Farelos em barricas.

No armazem de Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos, confronte a igreja.

— Vende-se erva-mate muito superior a 240 rs. a libra: na rua Direita n. 72.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Ainda ha fazendas molhadas, e esta' vendendo por todo o preço; aproveitem emquanto he occasião de se enrouparem com pouco dinheiro, que a festa esta' proxima; a loja esta' aberta das seis horas da manhãa até nove da noite.

Carne do Ceará

em garajaus a 6.000 rs. a arroba

No caes da alfandega armazem de Serafim.

Aos rapezistas.

Chegaram finalmente os tão desejados e procurados lenços para rapé, são de linho muito finos de padrões escuros, porem são poucos, venham sem demora compra-los: na rua do Queimado loja n. 39.

— Vende-se um escravo carapina e com o officio tambem de marcineiro de toda a obra, de elegante figura, idade de 24 annos, crioulo, de boa conducta, proprio para um senhor de engenho possui-lo, quem o pretender dirija-se a rua Augusta n. 3, pois o motivo da venda he pelo mesmo não querer servir mais o senhor.

— Vendem-se 6 escravos, sendo 2 pretas de idade 18 a 24 annos, 3 ditas de meia idade um preto official de carapinteiro: na rua Direita n. 3.

— Vende-se um piano em muito bom uso de excellente vozes e por preço commodo: quem o pretender dirija-se a rua da Aurora em casa do abaixo assignado, para ver e ajustar.— Joaquim Bernardo de Mendonça.

— Vende-se um habito de estamenha novo para algum irmão 3.º franciscano: na casa do sacristão da mesma ordem.

Avis importantissimo.

Querendo-se acabar com as miudezas que ainda existem na loja sita na rua do Rosario n. 24, fazse ver ao respeitavel publico que se vendem as referidas miudezas por todo o dinheiro existindo um completo sortimento de bicos de linho, algodão e blonde, fitas de veludo e de seda, lãa para bordar, linhas, espelhos, luvas, e outras muitas fazendas que seria enfadonho mencionar, e por isso convidemos aos amantes do barato que appareçam na referida loja que se não hão de arrepender.

— Vendem-se [illegible] 140 e 160, postas grandes, manteiga ingleza a 960, 880 e 800 rs., dita franceza a 800 rs., dita a 720, queijos muito novos a 1$700, 1$400 e 1$300, favas a 400 rs. a cuia, velas de espermacete a 900 rs. e 880 a libra, linguiça do sertão a 280, carne do mesmo a 280, e outros muitos generos por commodo preço.

— Vende-se duas carroças pequenas para boi e cavallos, uma dita grande que pega em mais de duzentas arrobas: quem precisar annuncie.

Manual eleitoral

Vende-se o manual eleitoral, contendo a lei regulamentar das eleições, e os decretos e decisões do governo; accrescentado com a lei das incompatibilidades, lei dos circulos, com instrucções novissimas, por 1$600: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Sedas de quadros largos a 1,400 o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se seda de quadros largos e miudinhos furta-cores, padrões modernos, fazenda esta chegada pelo ultimo vapor: Dão-se as amostras com penhor.

Chaly

A 400 rs. o covado

Vende-se chaly de assento branco com flores soltas e listras na rua do Queimado n. 21 A. Dão-se as amostras om penhor.

VENDE-SE

Graxa le patente, prova d'agua, para arreios de carro.

Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Joannisberg e Marcobrunner.

No armazem de C. J. Astley & C.

Sal do Assu'.

Vende-se sal do Assu' a bordo do brigue «Clara» a tratar com João Pinto Regis de Souza, na travessa da Madre de Deos, armazem de Martins & Pinto, ou com o capitão bordo.

Relogios

[illegible]obertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patent inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

CABRIOLET.

Vende-se um cabriolet meio patente e quasi novo, muito seguro brando de molas, com os competentes arreios, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se para ver na cocheira do Sr. Francisco José da Silveira, e para tratar na do Sr. Miguel Archanjo de Figueiredo, ambas sitas na rua da Cadeia de Santo Antonio.

Cassas de cores

A 280 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se cassa franceza de quadrinhos miudos, de lindos gostos a 280 o covado: dão-se as amostras com penhor.

Velas de *Carnauba.*

Vendem-se velas de carnauba pura, as melhores que ha no mercado, a 12$000 a arroba: na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

— No pateo do Carmo n. 2, vende-se estamenha legitima para terceiros franciscanos, e peneiras de arame para os senhores refinadores e padeiros.

A 1$280 o par de luvas de pellica,

muito novas e muito fresquinhas, chegadas no ultimo vapor francez: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

O administrador deste estabelecimento vendo a muita concurrencia de compradores á sua loja, e que muitas pessoas e familias se acanham em entrar pelo adjunto, offerece a sua sala (por cima da loja) para vender as fazendas com mais commodo e a vontade dos compradores, aonde encontram todo o agrado possivel para serem bem servidos, e por preços commodos, a dinheiro á vista, pois os muitos affazeres não dão lugar a mandar receber: isto tem lugar das sete horas da manhãa as 9 da noite nos dias uteis

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Attenção

A' rua do Queimado n. 33 A, loja de fazendas ao pé da boa fama, chegaram ultimamente lindas sedas de quadros, das mais modernas que ha no mercado para 1$200, assim como grosdenaple e velludo preto, e pannos de diversas qualidades, e muitas mais fazendas, por preço que se não encontram em outras lojas.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Fazendas boas e baratas.

Na loja do barateiro da rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, acharão os freguezes bom sortimento de fazendas de boas qualidades, que a dinheiro a' vista se vendem por baratissimo preço, tanto em atacado como a retalho, havendo entre muito variedade boas chitas de cores finas de diversos padrões, o covado a 160, 180 e 200, e a peça 6$, 6$500, 6$800 e 7$, córtes de cassa de cores bonitos padrões,que não desbotam, com 7 varas, pelo diminuto preço de 1$600, riscados e chitas largas francezas modernas, o covado a 240, 280, 300, 320 e 400, cassas francezas de cores a 360 a vara, ditas em cortes de 12 e 13 varas muito finas com fazenda para vestido e para folho, desenhos differentes, pelo barato preço de 8$, córtes de andelina de seda cor de rosa e azul com fazenda para refego e folho a 14$ e 15$, córtes de sedas escocezas largas de bonitos gostos a 28$, grosdenaple preto superior para vestido a 2$ e 2$200 o covado, chales de merino fino sem barra com franja de retroz a 5$500, ditos de chaly com barra assetinada a 6$500, ditos de merino bordados de cores a 8$, ditos muito finos bordados de uma só cor a 9$, e alem destas outras muitas fazendas, que como ácima fica dito, se vendem baratas; dão-se amostras, e a loja está aberta de noite.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia,rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA

Da fundição Lôw-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Lenços de cambraia de linho

A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Attenção ao barateiro.

Na loja do barateiro, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender alem de muitas fazendas que em porção e a retalho se vendem por baratos preços, hamburgo ou brim liso fino de puro linho proprio para calças, toalhas, ceroulas e lençoes, em peças de 20 varas a 9$600 e 10$, dito mais cheio de boa qualidade, peças de 30 varas a 12$ e 13$500, panno de linho fino a 640 a vara ou 8$ a peça de 12 1|2 varas, estandose a acabar, panno de linho fino para lençoes com 2 varas de largura a 3$400 a vara, córtes de brim de linho de cores para calça, padrões novos a 3$200, ditos de fustão de cores e brancos para colletes a 800 e 1$, casemira preta fina a 2$, 2$600 e 3$600 o covado, panno azul grosso a 1$800 o covado, panno fino preto e azul de boas qualidades a 3$500, 4$000, 4$500, 5$ e 6$, camisas francezas brancas a 1$760 cada uma, e 20$ a duzia, ditas muito finas com peitos e collarinhos de cores e brancos a 2$500 ou a 30$ a duzia, madapolão fino para camisas a 4$600, 5$ e 5$600 a peça, e mais baixo para 3$200, 3$500, 3$600, 3$800 e 4$, esguião bom para peitos a 1$400, e muito fino a 1$800 e 2$ a vara, e a peça por 14$, 18$ e 20$, peitos para camisa brancos e de cores com punhos e collarinhos, por barato preço, assim como outros muitos objectos indispensaveis.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de madapolão fino.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

AO BARATO.

Na rua Nova loja n. 8 de José Joaquim Moreira.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora das mais frescas e novas que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 1$280 o par.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

TOALHAS PARA ROSTO

e mesa de puro linho; vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Nesta loja tem sortimento de fazendas para todos os preços, e por isso approveitem esta occasião para se enrouparem para a festa, com pouco dinheiro, e fazenda de gosto. A loja está aberta das seis horas da manhãa as nove da noite.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado

Relogios de ouro patente inglez, cobertos e descobertos.

do melhor fabricante de Londres: vendem-se por preços razoaveis, na escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 68, primeiro andar.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:

Ferro inglez.

Pixe da Suecia.

Alcatrão de carvão.

Lonas de linho.

Esponjas.

Drogas.

Algodão lizo para saccas.

Dito entrançado igual ao da Bahia.

E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado: tudo por preço commodo.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n.11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Deposito de cal e potassa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, continua-se a vender superior cal de Lisboa em pedra, recentemente chegada, e potassa russiana nova, de superior qualidade, [illegible]

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Agua divina.

Vende-se esta excellente agua para limpar os dentes e conserva-los a 2$000 a garrafinha: na loja de barbeiro confronte ao Rosario n. 2.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo,loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

Farinha de Santa Catharina

muito nova, vinda em direitura a este porto, vende-se a bordo do patacho «Pelicano», ou trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

*P*asseio publico.

LOJA N. 9.

Vende-se um completo sortimento de chitas de lindos padrões, escuras, a 140, 160 e 200 rs. o covado, e a peça a 5$, 5$500 e 6$; a ellas, que são pechincha.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

Na rua Nova n. 22, loja do relojoeiro, ha para vender bico de blond de seda branco e preto, por preço muito em conta.

Luvas de pellica muito novas para homem e senhora, o par a 1$280

na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se uma partida de terras cobertas de mattas de muito boas madeiras, e optima de planetações: a tratar no Manguinho, sitio que volta para os Afflictos, de Ignacio Francisco de Albuquerque-Mello.

A 5$500 a duzia.

Lenços de cambraia de linho para algibeira: na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro n. 16.

Attenção.

Na rua do Crespo
Esquina a voltar
Para a rua da Cadeia
Muito ha que admirar.

Vendem-se colchas brancas adamascadas a 5$000 cada uma, panninho preto e de cor a 120 o covado, córtes de calça de casemira de cor a 4$ e 5$, ditos de casemira preta enfestada a 4$800, ditos de dita franceza superior a 6$500, ditos muito superiores a 8$, ditos de brim amarello e pardo de puro linho a 1$600, ditos escures de quadros a 1$400, ditos de ganga amarella a 1$200, córtes de cassa chita com 7 varas a 1$500, cobertores escuros e brancos a 800 rs., riscado escuro largo e muito encorpado a 160 o covado, lãazinha de quadros propria para vestidos a 440 o covado, e outras muitas fazendas por preços commodos.

A loja da boa fama

Vende muito barato:

Ricos pentes de tartaruga para alar cabello	1$500
Lencinhos de retroz de todas as cores	800
Toucas de lãa para senhoras e meninas	500
Camisas de meia para crianças	500
Meias de seda preta para senhora	2$000
Ricas caixas para guardar jotas	800
Ricos estojos para costura 2$500 e	3$000
Travessas de tartaruga para cabello	3$500
Ditas de verdadeiro bufalo	1$000
Ricos leques com plumas e espelho 2$ e	3$500
Pentes de bufalo para tirar piolhos	500
Ricas bonecas francezas bem vestidas 1$280 e	1$800
Resmas de papel de peso muitissimo bom	6$000
Dito mais inferior pouca cousa	3$500
Dito almaço muito bom	3$200
Quadernos de papel paquete muito fino	80
Grozas de penna de aço bico de lança	1$200
Ditas muito boas sem ser bico de lança	500
Duzia de lapis muito finos	320
Ditos para desenho muito bons	800
Bandejas muito finas a 3$, 4$ e	5$000
Oculos de armação de aço	800
Lunetos com armação dourada	1$000
Ditas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Ricos chicotes para cavallo	800
Ricas gravatas de seda	1$000
Atacadores de cornalina para casaca	300
Pentes muito finos para suissas	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados compridos e redondos 700 e	800
Canetas de aço para pennas de aço	120
Escovas finas para unhas 320, 500 e	640
Ditas muito finas para roupa 1$ e	1$500
Pinceis finos para barba	500
Duzia de facas e garfos finos	3$000
Ditas cabo de balanço muito finas	6$000
Ditas cabo de marfim muito boas	10$000
Camisas de meia muito finas	1$200
Ricas abotoaduras para collete 500 e	600
Ditas para palitos 500 e	600
Estojos de navalhas finas para barba	2$000
Espelhos para parede, 500, 600 e	1$000
Caixas finissimas para rape	2$500
Ditas redondas de tartaruga	6$000
Papel de cores em 1|4 de resma	720
Pentes de tartaruga para marrafa	1$000
Ditos para atar cabello imitando a tartaruga	2$000
Luvas brancas e de cores para montaria	400
Tapetes para lanternas, o par	1$800

e outras muitissimas cousas, que só na bem conhecida loja de miudezas da boa fama se encontram e se vende muito barato: na rua do Queimado n. 33.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:

Um grande sortimento de vidros de espelho.

Relogios finos de patente inglez.

Ditos ditos de patente suisso.

Couros de graxa.

Ervilhas seccas em garrafões.

Vinho do Rheno superior.

Conservas alimentarias de boas qualidades.

Tudo por preço commodo.

A ttenção!

Na rua do Trapiche n. 54, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

Pechincha.

Fundas francezas do lado direito e esquerdo, pelo barato preço de 1$000 rs. cada uma: na rua larga do Rosario n. 55, loja de miudezas.

Na loja da boa fé

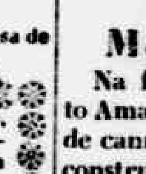
vende-se o mais barato que he possivel: chales lisos de merinó muito fino com franjas de seda a 5$000, ditos dito lisos de listas de seda a 4$, lenços de cambraia muito fina com bico de linho a 1$200, ditos de cambraia brancos com barra de cór a 240 rs., mantas de seda para gravata a 1$, peitos para camisas, brancos e de cores a 400 rs., filó de linho bordado a 1$280 a vara, dito de dito liso a 880 rs., camisas de riscado finas e muito bem feitas a 1$500, alpaca de seda de muitos bonitos padrões para vestidos a 640 rs o covado, luvas de seda para homem e senhora a 1$ o par, ditas de pellica para senhora a 1$, ditas de fio de Escocia para homem a 400, ditas de dito para meninos a 320 rs., meias pretas de seda para senhora a 2$ o par, ditas ditas de laia para padre a 1$600, ditas brancas muito finas para senhora a 240 e 320 rs., ditas pretas de algodão para senhora a 400 rs, ditas de algodão cru para homem a 200 rs, e alem disto muitas fazendas que se vendem muito barato, e que a vista dos preços os senhores compradores não deixarão de comprar: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão dos comadores satisfeitos.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.



Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Moendas superiore.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superiores.

Suspiros de Venus

Cortes de ricos vestidos proprios para os grandes bailes, o primoroso desenho, o apurado gosto, a finura da fazenda, o barato preço de 10$000 por cada corte, tudo encanta e move o desejo de se comprar; portanto quem quizer ver, apreciar e comprar, dirija-se a rua do Queimado n. 39, loja pintada de amarello, na esquina da Congregação, aonde se prestará um caixeiro para os conduzir as differentes casas. Na mesma loja chegaram uns ricos chales bordados de seda, que se vendem a quatorze patacas cada um, cujo preço admira, comparando-o com a fazenda: ainda se na mesma loja, que os moços de bom gosto, e os velhos honestos encontrarão um sortimento de palitós de panno, alpaca e linho, por preços muito commodos.

Tirar dentes he distruir e não conservar.

Na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro, vende-se o dentalgico, remedio infallivel para dor dos dentes, a 1$280 cada frasquinho.

Escravos fugidos.

— Fugio hontem as 7 horas da noite um escravo mulato, de nome Thomaz, alto, reforçado do corpo, com marcas de bexigas, pernas grossas e nellas marcas de cicatrizes nas canellas, falla com muita mancidão; levou camisa de panno azul grosso guarnecida de ourello branco nos hombreiras e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba, e foi escravo do Sr. Carlos Coelho que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albuquerque Vasconcelles Junior, morador no engenho Tapua, freguezia do Pilar da dita provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que sera' generosamente gratificado. Recife 1, de outubro de 1856.

Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

AVISO.

CINCOENTA MIL REIS.

No dia 23 de junho do corrente, fugio de bordo do brigue «Maria Luzia» o preto crioulo, Manoel de idade 24 a 25 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: rosto comprido e descarnado, cór fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para o lado, cadeiras largas, cintura fina, pés apalhetados e um pouco largos; levou calça de algodão azul desbotado e camisa de algodão riscado, chapeo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se; foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda, Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Albert Forster Damon: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 53, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder; assim como gratifica e paga todas as despezas.—Joaquim Lopes de Imeida.

50$000 de gratificação

a quem levar no Recife, na rua das Flores n. 37, primeiro andar, ao Sr. J. Chardon, ou no engenho S. João do Cabo, d'onde fugio no dia 8 de outubro corrente, o negro crioulo, de nome Luiz, quasi tudo desdentado,costuma andar de alpracatas e sem endireitar as pernas, tem as costas marcadas de cicatrizes de surras; foi do sertão de Pajeú, dalli foi vendido para Barreiros, depois para o engenho Sibiró, depois para a ponte dos Carvalhos, e finalmente para o engenho S. João; levou chapéo de couro velho, 2 ceroulas de algodão, 2 camisas de algodão trançado, e 1 cobertor de algodão de barra.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856